

BURITI MAIS ARTE



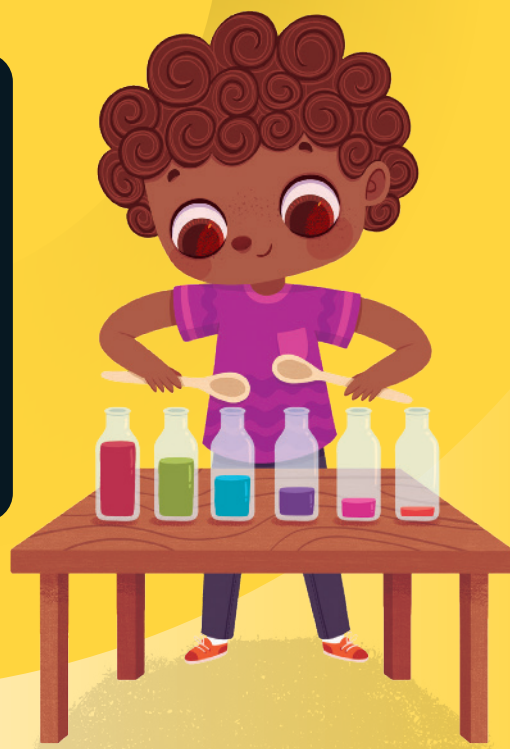
**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

DIGITAL

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida,
desenvolvida e produzida pela
Editora Moderna.

Editora responsável:
Flávia Delalibera Iossi

Componente: Arte



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

FNDE

Fundo Nacional
de Desenvolvimento
da Educação



BURITI MAIS ARTE

5^o ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Lígia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Vanessa Valença, Olívia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo, Daniela Uemura

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Adriana Bairrada, Lilian Xavier, Luciane Gomide, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.
PDF

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12666-7 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70276

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil

APRESENTAÇÃO	IV
PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 5º ANO	V
Plano de desenvolvimento do 1º bimestre	V
Plano de desenvolvimento do 2º bimestre	VII
Plano de desenvolvimento do 3º bimestre	VIII
Plano de desenvolvimento do 4º bimestre	X
CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM	XI
Capítulo 1: A fotografia	XI
Capítulo 2: O cinema	XII
Capítulo 3: Linguagens da dança	XIV
Capítulo 4: Retrato e autorretrato	XVI
Capítulo 5: Literatura de cordel	XVIII
SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA	XIX
Sequência didática 1	XX
Sequência didática 2	XXII
Plano de aula 1	XXIV
Plano de aula 2	XXIV
LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM – 5º ANO (REPRODUÇÃO COM RESPOSTAS)	
Referências bibliográficas comentadas	48



APRESENTAÇÃO

Olá, professor! Olá, professora!

Acreditamos que os professores são os reais protagonistas de uma escola de qualidade. Diante desse pressuposto, o Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem como base um diálogo com os docentes, propondo sugestões e soluções para o trabalho com a Arte no dia a dia dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando ao aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, por meio de sugestões de sequenciamento de conteúdos, organização e planejamento do trabalho docente.

A fim de apoiá-lo na consolidação do ensino-aprendizagem, apresentamos orientações de uso geral do material, planejamento anual organizado bimestralmente, além de possíveis direções, por meio de planos de aula e sequências didáticas. Você vai encontrar também orientações para a condução das atividades propostas, com sugestões de encaminhamento das dificuldades dos estudantes, aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem e avaliação do trabalho realizado em sala de aula.

O Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem caráter orientativo para a implementação do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que apresenta breve introdução para situar os estudantes acerca do conteúdo abordado nas atividades, e que são distribuídas em duas seções:

- **Vamos praticar!:** seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem, que busca a consolidação de aprendizagens.
- **Aprendendo mais:** seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação, que tem o objetivo de aprofundar aprendizagens e trazê-las mais para o campo da prática artística.

Cada Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem conta com seu respectivo Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, estruturado da seguinte maneira:

- **Plano de desenvolvimento anual:** organizado bimestralmente, evidenciando a relação entre o conteúdo do Livro de Práticas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento, as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um itinerário sequencial.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** explicações de caráter prático sobre as atividades do respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, apresentando considerações pedagógicas que oferecem estratégias envolvendo conhecimentos prévios ou atividades preparatórias ou complementares para possíveis dificuldades dos estudantes, a fim de apoiá-los na consolidação das aprendizagens.
- **Sugestões de sequências didáticas e planos de aula:** sequências didáticas e planos de aula propostos como forma de apresentar ao professor algumas possibilidades de trabalhar com o material e direcionar o ensino-aprendizagem por meio de estratégias, atividades planejadas e interligadas.
- **Reprodução completa do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem (com respostas):** de acordo com o respectivo ano a que se destina o Manual de Práticas, a reprodução do Livro de Práticas tem o intuito de apoiar o professor no desenvolvimento das atividades em sala de aula ou no planejamento.

É importante ressaltar que esse material é orientativo e o encadeamento do conteúdo pelo professor é que fará com que os estudantes conquistem um repertório rico, a fim de possibilitar-lhes a construção de um olhar sensível, crítico, questionador e transformador da sociedade. Por isso, este Manual lhe oferece subsídios para desenvolver a prática pedagógica de acordo com sua realidade, adaptando ou elegendo atividades que tenham mais sentido ou significado de acordo com o perfil dos estudantes, considerando o local ou a região em que a escola está inserida, a cultura local e a disponibilidade de recursos.

Desejamos-lhe um excelente trabalho!

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 5º ANO

As tabelas a seguir apresentam o plano de desenvolvimento anual do 5º ano, organizado bimestralmente, para a implementação das atividades propostas no respectivo Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, destacando a relação entre os temas e as competências gerais e específicas do componente, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades da BNCC, bem como os componentes essenciais da alfabetização, com os conteúdos estruturados em um percurso sequencial, garantindo a progressão das aprendizagens, a fim de contribuir com a condução das aulas de Arte.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 1º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas de Arte

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 1: A fotografia	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	<p>Estudo sobre a origem da fotografia.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.</p> <p>Análise de um retrato não realista de Pablo Picasso (pintura).</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.</p> <p>Conhecer o trabalho de dois importantes fotógrafos: Rosa Jandira Gauditano e Pierre Verger.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.</p> <p>Refletir sobre a produção de autorretratos no contexto da contemporaneidade: as <i>selfies</i>.</p> <p>Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos.</p>

Continua

Capítulo 1: A fotografia	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Análise dos elementos que compõem um retrato não realista (pintura de Pablo Picasso). Estudo de elementos técnicos da fotografia. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais; Produção escrita.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Produzir um retrato (desenho) com base em uma fotografia. Criar um autorretrato não realista, inspirado em obra de Pablo Picasso.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Desenvolver um ensaio fotográfico de temática livre, ocupando espaços diversos. Conversar com os colegas sobre as diferenças entre um retrato fotográfico e uma pintura.
	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Desenvolver um ensaio fotográfico de temática livre.
	Capítulo 2: O cinema	Artes visuais	Contextos e práticas	Estudo sobre o surgimento do cinema e seus aspectos técnicos. História da animação. Componentes essenciais da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos; Produção escrita.
			Elementos da linguagem	Trabalho com os elementos da linguagem do cinema.
			Matrizes estéticas e culturais	Estudo sobre os griôs, contadores de história africanos.
			Processos de criação	Criação de um desenho com base na história que coletou.

Capítulo 2: O cinema	Artes visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Produção de cerâmica pelos artistas do Quilombo dos Palmares, em Alagoas.
	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Refletir sobre o papel dos griôs na cultura africana. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Pesquisar e conhecer o trabalho de contadores de histórias brasileiros.
		Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Coletar e contar histórias como os griôs. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Observar os elementos teatrais presentes no trabalho de contadores de histórias brasileiros.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Produção de cerâmica pelos artistas do Quilombo dos Palmares, em Alagoas. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos. Conhecer algumas características da arte dos griôs.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 2º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competências específicas de Arte

- Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 3: Linguagens da dança	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Reconhecimento das diferentes possibilidades de atuação no campo da dança: coreografia, direção artística, produção, bailarino ou bailarina. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Identificar diferentes linguagens da dança. Conhecer as diversas possibilidades de se criar uma dança. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Reconhecer as especificidades das danças contemporâneas. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Capítulo 3: Linguagens da dança	Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Exercício de dançar um desenho. Deslocamento. Experimentar uma caminhada em diferentes andamentos.
		Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Criar uma dança com base em um desenho, que será a partitura de movimento. Assistir ao vídeo da dança que cada um fez e analisá-lo com atenção e respeito. Criar uma coreografia em parceria com um colega.
	Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Definição de andamento, com os conceitos de normal, rápido e lento. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Cantar uma música, experimentando variar os andamentos.
	Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Criar uma dança com base em um desenho, que será a partitura de movimento.
		Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Produzir um registro em vídeo da dança criada com base em um desenho.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 3º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competências gerais

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência específica de Arte

- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 4: Retrato e autorretrato	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Apreciar obras de Arthur Timótheo da Costa, Pierre-Auguste Renoir, Henri-Julien-Félix Rousseau e Evgen Bavar.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Diferenciar retrato e autorretrato. Diferenciar obras realistas e não realistas. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Pesquisa e apreciação de obras de artes visuais de artistas afro-brasileiros. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Proposta de produção de retrato e autorretrato. Criar um “retrato-falado” de um objeto, sem contar qual é. Produção de um autorretrato de corpo inteiro, realista ou não.
		Processos de criação	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Conversar com os colegas sobre a criação do “retrato-falado” de um objeto.
	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar o álbum <i>áudio-retrato</i> , de Leoni.
		Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Conceitos de notação musical, escala, pauta e pentagrama. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Criar um autorretrato por meio da música.
	Artes integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística.	Criar um autorretrato por meio da música, usando tecnologias de gravação e edição de áudio.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO 4º BIMESTRE

Competências favorecidas

Competência geral

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Arte

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Capítulo	Unidades temáticas BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados ao capítulo	Habilidades da BNCC cujo desenvolvimento é favorecido	Práticas didático-pedagógicas do Livro de Práticas
Capítulo 5: Literatura de cordel	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Estudo sobre literatura de cordel e gravura. Apreciação de xilogravura de Hokusai. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – localizar e retirar informação explícita de textos.
		Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Compreensão dos aspectos técnicos relacionados à xilogravura.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Conhecer as origens do cordel e da gravura, oriundas de várias partes do mundo, incluindo as brasileiras. Componente essencial da alfabetização: Compreensão de leitura – interpretar e relacionar ideias e informação.
		Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Conhecer importantes artesãos da arte do cordel. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Apreciar produção de cordel associada ao universo musical. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita.
		Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estudar as propriedades da música, com foco na propriedade da altura.
		Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Conhecer notações musicais convencionais.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Conhecer aspectos da literatura de cordel e da xilogravura. Componente essencial da alfabetização: Produção escrita. Compreender como o cordel se relaciona com a linguagem musical.

CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS NO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Visando à eficiência do processo de ensino-aprendizagem, apresentamos orientações pedagógicas para a realização de cada uma das atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 5º ano**, sugerindo remediações para apoiar os estudantes que apresentem dificuldade na resolução das atividades, auxiliando-os a consolidar aprendizagens.

É importante destacar aqui algumas orientações pedagógicas gerais para a organização e a realização das atividades, bem como o acompanhamento dos estudantes:

- Planejamento: o planejamento de recursos materiais, a organização da sala de aula e a preparação do espaço são

essenciais para o aproveitamento das aulas e os resultados das aprendizagens propostas.

- Avaliação: o acompanhamento da aprendizagem deve ser processual. Para isso, é imprescindível que você observe e registre informações percebidas sobre a aprendizagem dos estudantes, a fim não somente de acompanhar, mas de repensar a prática docente.
- Remediações: é importante considerar o perfil dos estudantes, seus conhecimentos prévios e as necessidades de aprendizagens deles para planejar alternativas e estratégias que garantam a consolidação das aprendizagens para todos os estudantes.

CAPÍTULO 1: A FOTOGRAFIA

O tema do capítulo é a história da fotografia e as mudanças técnicas que ela tem sofrido desde seu surgimento. Serão estudados os primeiros experimentos realizados com a câmara escura até as formas como a fotografia é produzida nos dias de hoje – em que ela se tornou muito acessível, graças às câmeras dos celulares.

Os estudantes também experimentarão a produção de retratos e autorretratos, por meio do desenho. Por fim, criarão um ensaio fotográfico com um tema de livre escolha.

VAMOS PRATICAR!

Atividades 1 e 2

Orientações pedagógicas e remediações: nestas atividades, os estudantes refletirão sobre o registro de imagens antes da fotografia e as mudanças que ocorreram no mundo das artes visuais com o surgimento dela.

Caso eles tenham dificuldade, recupere oralmente aspectos da história da fotografia e resolvam juntos os exercícios, em sala.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e remediações: por meio da apreciação da obra *Retrato de Marie-Thérèse*, de Pablo Picasso, os estudantes observarão um retrato que não tem o compromisso de ser fiel à realidade. Explique-lhes que muitos artistas se sentiram mais livres esteticamente após a invenção da fotografia. Eles ficaram mais à vontade para criar, sem ter o compromisso ou a exigência de retratar a realidade tal qual ela era, fato que deu origem a um importante movimento, o Modernismo.

As questões são mais reflexivas, portanto, caso algum estudante tenha dificuldade, trabalhe-as em paralelo com a análise de um retrato fotográfico.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividades 4 a 7

Orientações pedagógicas e remediações: essas atividades propõem aos estudantes estudar os mecanismos que deram origem à câmera fotográfica como a conhecemos hoje, investigando cada etapa de seu desenvolvimento.

Se os estudantes tiverem dificuldade, proponha a resolução coletiva das atividades. Você também pode organizar um experimento com a câmara escura para tornar a aprendizagem mais significativa e, se possível, levar câmeras fotográficas analógicas e digitais antigas, assim como filmes para essas câmeras, para mostrar à turma.

Habilidade favorecida: (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 8

Orientações pedagógicas e remediações: os estudantes refletirão, por meio desta atividade, sobre a linguagem artística da fotografia, estudando as principais características de estilo de dois importantes fotógrafos da atualidade.

Você pode selecionar imagens em vídeo desses artistas, para aproximá-los do universo dos estudantes, caso alguém tenha dificuldade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

APRENDENDO MAIS

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe pensar sobre as diferentes possibilidades de produzir um retrato ao longo do tempo, transpondo um retrato da linguagem da fotografia para a linguagem do desenho. Caso haja dificuldade, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar suas inquietações e pontos de vista com a turma. Explique-lhes também que, quando produzimos um retrato desenhado, não há necessariamente um compromisso em reproduzir fielmente a realidade. A fotografia já faz isso com precisão, então o interessante é que cada um possa produzir um retrato “à sua maneira”.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: com base na identificação da *selfie* como um tipo de autorretrato, os estudantes refletirão sobre o excesso de autorretratos e o que esse comportamento pode indicar.

Caso a turma tenha dificuldade na interpretação do texto, organize uma leitura coletiva e respondam juntos às questões.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

CAPÍTULO 2: O CINEMA

O assunto agora é a história do cinema. Os estudantes aprenderão como uma série de imagens “paradas” – os fotografias –, quando colocadas em movimento, formam a base dessa importante linguagem artística, tão popular nos dias de hoje.

Também será abordado o trabalho de contadores de histórias do continente africano, os chamados griôs.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe o estudo de criações ópticas importantes para o desenvolvimento do cinema e a compreensão do funcionamento de invenções que criam ilusões visuais. Apresente vídeos como estes, disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SsK4NT7NkWA>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=1rEqf7yFYWY>>, acessos em: 13 jun. 2021, que mostrem o funcionamento desses brinquedos ópticos para aprofundamento do estudo e auxílio aos estudantes que possam ter dificuldade com a atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: por meio da experiência proposta pela atividade, os estudantes produzirão um autorretrato com base na imagem interna que cada um tem de si mesmo, sem o uso de recursos digitais. Se eles tiverem dificuldade, explique-lhes que não há necessidade de ser fiel à realidade. No caso, é importante evitar, por exemplo, o uso de espelhos. Oriente-os a pintar suas sensações, se achar pertinente, para tirar o foco da “forma física”.

Habilidade favorecida: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta a escolha de um espaço para apreciar e produzir um ensaio fotográfico, além da edição das imagens e da organização de uma mostra digital com a turma. Peça à turma que envie ao seu e-mail as fotografias escolhidas e, em sala, vocês podem selecionar uma imagem de cada estudante para integrar a mostra. Caso surja dificuldade na execução do projeto, os estudantes podem escolher um espaço da escola para realizar seu ensaio.

Habilidades favorecidas: (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

neias, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, a turma estudará aspectos da história do cinema e como essa linguagem era em sua fase pioneira.

Caso os estudantes tenham dificuldade, apresente-lhes vídeos que mostrem como eram as primeiras produções cinematográficas e resolvam as atividades de modo oral, coletivo e participativo.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta refletir sobre elementos da técnica do cinema e entender a sensação de movimento das imagens do cinema, por meio do estudo do fotograma.

Utilize vídeos e imagens para aprofundar o estudo e auxiliar os estudantes que apresentem dificuldade em compreender essa técnica.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes conhecerão mais sobre elementos da técnica do cinema, por meio do processo de criação em *stop-motion*.

Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender e explicar essa técnica, exiba vídeos como o disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v9OU4gZIOTM>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: os estudantes refletirão, por meio desta atividade, sobre elementos da linguagem do cinema, compreendendo a função do *storyboard* nas produções cinematográficas.

No vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jM3BZq0jBdM>>, acesso em: 14 jun. 2021, há informações sobre a produção de um *storyboard* que podem contribuir para auxiliar os estudantes com dificuldade em compreender essa técnica.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: dando continuidade aos estudos sobre a história do cinema, nesta atividade, os estudantes identificarão mais uma invenção que contribuiu para o desenvolvimento do cinema, o praxinoscópio, utilizado no primeiro desenho animado.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, tire dúvidas e resolva-a de modo coletivo, oralmente. Você também pode exibir o vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j8LqmP-eg9M>>, acesso em: 13 jun. 2021, que traz imagens de um praxinoscópio.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe aos estudantes refletir sobre a importância dos quilombos para a cultura brasileira e retrata a produção de obras em cerâmica criadas por artistas quilombolas.

Amplie os conhecimentos dos estudantes apresentando vídeos que mostrem a produção de artesanato em comunidades quilombolas. Proponha a leitura coletiva do texto apresentado na atividade e discuta coletivamente as informações do texto, a fim de auxiliar os estudantes que apresentem dificuldade com a atividade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, as crianças estudarão sobre o papel dos griôs na cultura africana e conhecerão algumas características dessa arte.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, tire dúvidas e resolva-a de modo coletivo, oralmente. Você pode ampliar as informações sobre os griôs apresentando trechos do vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4ANPy3As0AE>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe aos estudantes o reconhecimento da importância de cultivar histórias, dando tratamento artístico a elas, inspirados na arte dos griôs.

A atividade pode ser realizada em sala, caso os estudantes tenham dificuldade em realizá-la fora do ambiente escolar. Peça aos estudantes que se lembrem de histórias marcantes de família. Organize a apresentação dessas histórias, de modo que todos tenham a oportunidade de se expressar. Estimule-os a destacar as ações e as “personagens”, como no teatro.

Habilidades favorecidas: (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e co-

laborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes pesquisarão e conhecerão o trabalho de contadores de histórias brasileiros, analisando a linguagem e os recursos usados por eles para contar suas histórias.

A atividade também pode ser realizada em sala, por meio da apresentação de algum vídeo de um contador ou uma contadora de histórias, como a artista Cléo Busatto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ntr3h_liUr8&t=113s>, acesso em: 14 jun. 2021. Depois, peça aos estudantes que analisem a maneira como a história foi contada e façam a atividade proposta no Livro de Práticas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade propõe aos estudantes conhecer mais sobre a história do cinema de animação e refletir sobre a criação de figuras animadas desde os primórdios da humanidade, instigando-os a pensar sobre suas preferências artísticas, articulando um texto sobre elas.

Para ilustrar a leitura do texto apresentado na atividade, apresente aos estudantes uma reconstituição do filme *Pauvre Pierrot* [Pobre Pierrô], de Émile Reynaud. A animação pode ser acessada em sites de compartilhamento de vídeos. Depois, proponha a leitura coletiva do texto e a discussão das informações trazidas por ele, a fim de auxiliar os estudantes que apresentem dificuldade com a atividade.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

CAPÍTULO 3: LINGUAGENS DA DANÇA

Neste capítulo, os estudantes conhecerão mais sobre a linguagem da dança, quem são os profissionais atuantes, quais as particularidades das danças contemporâneas e o que é coreografia, por meio de um exercício prático.

Em música, serão abordados os conceitos técnicos de andamento, ritmo e pulsação, tanto por meio de atividades teóricas como práticas.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe o estudo dos diferentes profissionais que atuam em um espetáculo de dança e suas atribuições.

Caso os estudantes tenham dificuldade, é possível selecionar profissionais de destaque em cada função e apresentar-lhes uma breve biografia deles e de sua área de atuação ou um vídeo em que eles estejam em ação.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe a identificação visual dos bailarinos de dança contemporânea nas fotografias. É importante contextualizar essa atividade com uma discussão inicial sobre o assunto, pois não são só o figurino “descolado” e os movimentos mais livres que caracterizam esse tipo de dança. Ela pode apresentar-se de inúmeras maneiras, sendo, até mesmo, mais adequado utilizar o termo “danças contemporâneas”.

De todo modo, auxilie as crianças a identificar a linguagem de dança presente em cada imagem, respectivamente: balé clássico, dança contemporânea, dança de salão (tango), dança tradicional (ou folclórica) russa.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe chamar a atenção dos estudantes para diferentes possibilidades criativas no campo da dança.

Acolha as respostas dos estudantes, pois há diversas possibilidades criativas.

Caso os estudantes tenham dificuldade, antecipe o conteúdo por meio da prática de criação em dança, proposta mais adiante.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe identificar algumas das características das danças contemporâneas.

Se os estudantes tiverem dificuldade, selecione e exiba trechos de vídeos de alguns espetáculos de dança contemporânea, apontando as características destacadas na atividade.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: verifique, nesta atividade, se os estudantes compreendem o conceito de coreografia.

Caso alguém tenha dificuldade, explique-lhe que coreografia quer dizer, literalmente, desenho de movimento e dê exemplos práticos para ilustrar o conceito, que será retomado mais adiante por meio de uma prática de dança.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: verifique, nesta atividade, se os estudantes compreendem o que é um ensaio, prática comum na Arte, especialmente em música, dança e teatro.

Caso tenham dificuldade de compreensão, explique a eles que não basta criar um trabalho artístico, é preciso praticar, treinar, até chegar ao resultado final que é exibido ao público.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: verifique, nesta atividade, se os estudantes compreendem o conceito de andamento em música.

Caso haja dificuldade, trabalhe os conceitos oralmente com toda a turma e, depois, reforce o assunto mais adiante, por meio de um exercício prático que será solicitado no Livro de Práticas.

Habilidade favorecida: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

APRENDENDO MAIS

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes retomarão o conceito de coreografia e exercitarão as relações entre diferentes linguagens artísticas (artes visuais e dança), criando uma partitura de movimento, por meio de um desenho. Eles também executarão essa partitura, criando uma improvisação em dança.

Se possível, organize uma mostra, em sala de aula, com os vídeos dos estudantes. Ajude-os a observarem que, mesmo partindo de uma mesma orientação, cada um criou danças bem diferentes umas das outras. Garanta um espaço acolhedor para a exibição dos vídeos.

Caso haja dificuldade, você pode solicitar aos estudantes que façam o desenho de sua partitura de movimento ao mesmo tempo que se deslocam no espaço. Desse modo, o desenho não será exatamente uma partitura, mas ajudará os estudantes a criar uma improvisação em dança com base no movimento de suas mãos desenhando no papel.

Habilidades favorecidas: (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes exercitarão o conceito de andamento por meio de uma prática corporal e de uma prática musical.

Se surgirem dificuldades, encaminhe a realização da atividade em duplas, de modo que as crianças possam trocar ideias entre si. Acompanhe a atividade, passando de dupla em dupla para tirar eventuais dúvidas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta criar uma coreografia, selecionando os movimentos por meio de uma improvisação em dança. Ressalte que a improvisação em dança é um método de investigação e criação muito usado por bailarinos de dança contemporânea. Você pode organizar uma mostra de dança na escola, de modo que cada dupla possa mostrar seu trabalho. Destaque, ainda, que a dança é uma linguagem independente da música. Assim, sugira-lhes que dançam em silêncio ou junto a outros tipos de som, nesse momento, para que isso possa ser compreendido como uma possibilidade.

Caso alguma criança tenha dificuldade, auxilie-a em seu processo criativo, ouvindo suas inquietações. Algumas são

mais tímidas e não gostam de trabalhar com o corpo. Nesse caso, respeite-as, e procure inseri-las na atividade de maneira que se sintam confortáveis.

Habilidade favorecida: (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe entender as particularidades das danças contemporâneas em relação às outras correntes estéticas de dança por meio de leitura e interpretação de texto, assim como ampliar essa compreensão por meio da pesquisa de um exemplo concreto.

Caso os estudantes apresentem dificuldade com a atividade, você pode propor-lhes a leitura do texto coletivamente, destacando as informações contidas nele e comentando-as de modo participativo.

Habilidade favorecida: (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

CAPÍTULO 4: RETRATO E AUTORRETRATO

O estudo deste capítulo se dará sobre um gênero muito importante nas artes visuais, o retrato. As crianças ampliarão seu repertório por meio da análise de diferentes tipos de retratos, realistas e não realistas. Também experimentarão criar alguns de maneiras mais inusitadas, como um retrato falado e um audiorretrato.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, observe se os estudantes compreendem os conceitos de retrato e autorretrato.

Caso eles tenham dificuldade, explique-lhes que o retrato é um gênero das artes visuais focado em registrar pessoas – o rosto, apenas, ou o corpo inteiro – e que o autorretrato é o retrato que alguém faz de si mesmo.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como objetivo identificar, de modo preliminar, estéticas de pintura que têm um compromisso em registrar a realidade da maneira mais fiel possível (realista) e outras que têm mais liberdade e visões mais subjetivas de mundo (não realistas).

Se os estudantes tiverem dificuldade, converse com eles sobre essa diferença entre as estéticas, por meio da análise de exemplos, que podem ser os da atividade a seguir ou outros que você selecionar.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: após a discussão preliminar sobre estéticas realistas e não realistas, a atividade propõe aos estudantes identificar, visualmente, obras de artes visuais com estéticas realistas e não realistas.

Caso os estudantes tenham dificuldade, é possível recuperar oralmente os conceitos e selecionar mais exemplos para apresentar a eles.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade destaca dois importantes artistas da história da Arte e, ao

mesmo tempo, amplia o repertório visual dos estudantes, mostrando-lhes mais autorretratos.

Pode-se recorrer a trechos de documentários que tratem da vida desses artistas, caso eles tenham dificuldade em preencher os quadros.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Atividades 5 a 7

Orientações pedagógicas e mediações: nestas atividades, os estudantes estudarão, de modo preliminar, como funciona o sistema tradicional de notação musical.

Caso os estudantes tenham dificuldade, resolva as questões de modo coletivo, respondendo-as em conjunto com um desenho das notas no pentagrama musical.

Habilidade favorecida: (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

APRENDENDO MAIS

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe ampliar o repertório visual dos estudantes por meio da pesquisa de artistas afro-brasileiros. Organize uma roda de conversa para que eles compartilhem o resultado de suas pesquisas com a turma.

Caso eles tenham dificuldade em levantar nomes, defina previamente qual artista cada criança pesquisará. Assim, também haverá uma diversidade de informações no momento da partilha dos resultados.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe aproveitar uma referência do cotidiano da turma, a *selfie*, para fixar um conceito tradicional das artes visuais, aproximando os estudantes de um artista à escolha deles, por meio de uma prática de autorretrato fotográfico e performático.

Solicite aos estudantes o envio dos autorretratos para seu e-mail. Vocês podem organizar uma exposição com as imagens produzidas por eles. Pode ser interessante expor a fotografia dos estudantes ao lado da obra original. Se possível, proporcione um momento para cada um apresentar aos colegas algumas características da vida e da obra dos artistas trabalhados.

Caso haja dificuldade, proponha aos estudantes a realização da atividade em sala de aula. Para isso, solicite-lhes previamente que levem os materiais necessários.

Habilidades favorecidas: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Atividade 10

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe aos estudantes produzir um autorretrato por meio da compilação e criação musical, utilizando o suporte tecnológico de gravação e edição de áudio.

Se surgirem dificuldades, defina a realização de alguma ou todas as etapas da atividade em sala de aula ou laboratório de informática, se houver.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.

Atividade 11

Orientações pedagógicas e mediações: o objetivo da atividade é exercitar o sentido do tato, para produzir um retrato falado, em diálogo com os colegas. Se possível, busque algumas fotografias de Evgen Bavcar na internet para mostrar aos estudantes, realizando a leitura de imagem.

Se houver dificuldade, explique para a turma que sentir com as mãos está ligado ao tato, que é um de nossos sentidos. Oriente os estudantes a descrever exatamente o que estão sentindo, mesmo que isso possa “não fazer sentido”.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Atividade 12

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe aplicar os conceitos aprendidos (autorretrato, estética realista e não realista) em uma prática de artes visuais. É possível fazer uma análise dos desenhos, individualmente, com cada estudante, para conhecer um pouco mais de seu contexto de vida pessoal e de sua personalidade.

Se alguém tiver dificuldade, revisitem juntos os retratos presentes neste capítulo, de modo que os estudantes possam se inspirar. Você pode, ainda, selecionar outros retratos para apresentar-lhes, aumentando seu repertório imagético.

Habilidade favorecida: (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, ins-

talação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

CAPÍTULO 5: LITERATURA DE CORDEL

O assunto agora é a literatura de cordel e as diversas linguagens que fazem parte dessa manifestação artística. Serão abordados aspectos de sua história e apresentadas algumas personalidades que foram muito importantes para seu desenvolvimento.

Em música, os estudantes aprenderão sobre notação musical tradicional e a propriedade altura do som.

VAMOS PRATICAR!

Atividade 1

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe o estudo da história do cordel no Brasil e de como essa expressão cultural se manifesta na atualidade no país.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, destaque algumas informações importantes sobre o surgimento da literatura de cordel e proponha a resolução de modo oral e participativo.

Habilidade favorecida: (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 2

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade destaca artistas de cordel e a técnica da xilogravura, usada na ilustração da literatura de cordel.

Caso os estudantes tenham dificuldade na resolução, apresente-lhes informações sobre os artistas destacados na atividade e sobre a técnica da xilogravura. Você também pode mostrar este vídeo sobre J. Borges, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=f1XrCCiqyhC>>, acesso em: 19 jun. 2021, que oferece mais informações sobre o artista e sobre a arte do cordel.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 3

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe aprofundar conhecimentos sobre a técnica da xilogravura, usada no cordel, compreendendo como as cores são aplicadas.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, proponha-lhes a realização de uma pesquisa sobre essa técnica.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 4

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe ampliar os conhecimentos sobre a história e a técnica da xilogravura, e observar uma obra em xilogravura, percebendo sua linguagem estética.

Caso os estudantes tenham dificuldade em resolver a atividade, realize-a de modo oral e coletivo, tirando eventuais dúvidas.

Habilidades favorecidas: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 5

Orientações pedagógicas e mediações: esta atividade explora as propriedades básicas da linguagem musical e a compreensão das convenções usadas nas partituras musicais tradicionais.

Se houver dificuldade, discorra sobre os elementos da linguagem musical e analise-os: ritmo, timbre, intensidade e duração, mostrando exemplos sonoros concretos. Depois, peça aos estudantes que tentem resolver o exercício novamente.

Habilidades favorecidas: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Atividade 6

Orientações pedagógicas e mediações: o objetivo desta atividade é entender e exercitar a notação musical convencional e compreender a função das claves de “sol”, “fá” e “dó”.

Para sanar eventuais dúvidas dos estudantes, resolva essa atividade em sala, desenhando no quadro de giz as notas no pentagrama. Com a turma, desenhe e indique as notas usando as claves de “fá” e “dó”.

Habilidades favorecidas: (EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. (EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Atividade 7

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade tem como proposta compreender como o cordel se relaciona com a linguagem musical.

Para ampliar o assunto, exiba o vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D0i_zs-1_tl>, acesso em: 19 jun. 2021, do artista baiano Bule-Bule, que é escritor de cordel e músico.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

APRENDENDO MAIS

Atividade 8

Orientações pedagógicas e mediações: nesta atividade, os estudantes refletirão sobre como o cordel se relaciona com a linguagem musical e pode inspirar várias linguagens, como a música e as artes visuais. Eles também produzirão um desenho que dialogue com a história do *Pavão misterioso*.

Para ampliar, faça a leitura de trechos do cordel *Pavão misterioso*, disponível em quadrinhos, no site: <[http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=LC7450%20-%20Pavao%20misterioso,%20O%20\(3\)&pesq=>](http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=LC7450%20-%20Pavao%20misterioso,%20O%20(3)&pesq=>)>. Acesso em: 19 jun. 2021. Apresente também a letra da música de Ednardo, disponível em: <<https://www.letras.mus.br/ednardo/45611/>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Habilidades favorecidas: (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Atividade 9

Orientações pedagógicas e mediações: a atividade propõe desenvolver os conhecimentos dos estudantes sobre uma obra de xilogravura importante para a história da Arte, por meio da interpretação de um texto sobre artes visuais.

Amplie as informações sobre a obra *A grande onda de Kanagawa* apresentando aos estudantes vídeos como este, disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-41055922>>. Acesso em: 19 jun. 2021.

Habilidade favorecida: (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PLANOS DE AULA

Os instrumentos de planejamento, como as sequências didáticas e os planos de aula, são essenciais para a consolidação das aprendizagens, por meio da organização da progressão, da estruturação de conteúdos e das estratégias didáticas pensadas e direcionadas aos objetivos de aprendizagem.

As sequências didáticas são um conjunto de atividades sistematizadas, ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que se quer alcançar para a aprendizagem dos estudantes, elas envolvem atividades com grau de complexidade

crescente e avaliação. A duração de uma sequência didática é limitada a algumas aulas.

O plano de aula é uma ferramenta que organiza a operacionalização da aula visando ao alcance dos objetivos de aprendizagem.

Neste Manual, você encontra algumas sugestões de desdobramentos dos conteúdos trabalhados, por meio de duas sequências didáticas e dois planos de aula para a condução de algumas das atividades do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem do 5º ano**, a fim de contribuir com o planejamento e a organização do trabalho docente, visando ao resultado do processo de ensino-aprendizagem.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

Montando um banco fotográfico

Capítulo de referência

- 1. A fotografia

Objetivos

- Reconhecer diferentes funções da fotografia.
- Construir um pequeno banco de imagens fotográficas.

Habilidade da BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Gestão de sala de aula

- Estudantes organizados em círculo no início da primeira aula e em grupos no fim.
- Estudantes organizados em grupos na segunda e na terceira aulas.

Número de aulas estimado

- 3 aulas de 50 minutos cada uma.

AULA 1

Conteúdo específico

- Conversa sobre a fotografia e seus diferentes usos na sociedade.

Recursos didáticos

- Fotografias de diferentes contextos: uma que acompanha uma notícia de jornal ou de revista; uma ilustrativa de publicidade de alimento, como iogurte; algumas com pessoas em diferentes atividades, como no caminho do trabalho, em casa, no lazer; algumas de paisagens, animais; e fotografias feitas por fotógrafos profissionais com finalidade estética e expressiva, como Claudia Jaguaribe, Thomas Farkas, Geraldo de Barros, Rosângela Rennó e German Lorca.

Atividade preparatória

- Organize os estudantes em círculo. Apresente-lhes, então, fotografias de diferentes contextos. Passe as fotografias pelo círculo e deixe que os estudantes as observem com calma.

Encaminhamento

- Explique aos estudantes que as fotografias têm diferentes funções.
- Mostre-lhes a fotografia que acompanha uma matéria de jornal. Diga-lhes que esse tipo de imagem é proveniente

te de um ramo chamado fotojornalismo. Nesse caso, a fotografia foi utilizada para informar e apoiar a veiculação da notícia.

- Em seguida, mostre-lhes uma fotografia publicitária. Explique-lhes que, em publicidade, a fotografia é utilizada para ajudar o anunciante a transmitir uma mensagem ou vender um produto, uma marca ou um conceito. Assim como a fotografia jornalística, a fotografia publicitária tem a função de comunicar algo a alguém.
- Depois, mostre aos estudantes algumas fotografias de pessoas em diferentes atividades ou de paisagens e de animais. Nesse caso, a fotografia foi utilizada para registrar pessoas, animais, lugares e momentos.
- Por fim, apresente aos estudantes algumas fotografias feitas por fotógrafos profissionais com fins estéticos. Explique-lhes que essa arte é uma das linguagens das artes visuais, ao lado da pintura, do desenho, da gravura, da escultura e da instalação. Diferentemente da jornalística e da publicitária, a fotografia artística objetiva expressar formas, cores, sentimentos, impressões e percepções pessoais do mundo, assim como a arte. A ideia da fotografia como arte começou a ser discutida já no século XIX. Muitos artistas hoje em dia realizam suas obras por meio da linguagem fotográfica.
- Proponha aos estudantes a construção coletiva de um pequeno banco de imagens fotográficas. Diga-lhes que bancos de imagens são importantes para ampliar o repertório visual.
- Organize os estudantes em quatro grupos. Cada grupo deverá pesquisar fotografias produzidas com base nas diferentes funções acima apresentadas, ou seja, jornalística, publicitária, registros pessoais e artística.
- Solicite aos estudantes que pesquisem e levem para a próxima aula fotografias jornalísticas, publicitárias e artísticas, assim como cópias de fotografias significativas para eles, ou seja, nas quais estejam retratadas pessoas queridas ou lugares visitados, além de algumas tiradas por um ou mais fotógrafos acima citados, aquelas que mais lhes chamaram a atenção. Estabeleça com os estudantes um número mínimo e máximo de imagens a serem selecionadas para compor o banco.

AULAS 2 e 3

Conteúdo específico

- Pesquisa de fotografias publicitárias e jornalísticas. Construção do banco de imagens. Discussão acerca dos resultados do trabalho.

Recursos didáticos

- Revistas e jornais velhos.
- Cópias de fotografias pessoais selecionadas e trazidas pelos estudantes.
- Cartolina branca, canetão preto e cola em bastão.

Atividade preparatória

- Organize os estudantes em seus respectivos grupos. Distribua revistas e jornais velhos. Solicite que pesquisem,

selecionem e recortem fotografias utilizadas em anúncios publicitários e em matérias de jornal. Diga-lhes para selecionarem aquelas que mais lhes chamarem a atenção.

Encaminhamento

- Distribua quatro cartolinas brancas para cada grupo. Na primeira cartolina, os grupos deverão colar as fotografias jornalísticas selecionadas; na segunda, as publicitárias; na terceira, as pessoais; e, na quarta, as imagens com finalidade estética.
- Instrua-os também a criar uma legenda para cada imagem. Auxilie-os nessa tarefa, caso seja necessário.
- Assim que os grupos tiverem finalizado os bancos de imagens, exponha-os em sala de aula. Organize uma roda de conversa e discuta as diferenças e semelhanças entre as imagens, bem como suas funções (comunicativa, expressiva e de registro). Solicite aos estudantes que observem todas as imagens com atenção e que indiquem as que consideram mais significativas. Peça-lhes que expliquem o porquê da escolha.

Atividades complementares

- Dando continuidade à questão da fotografia como arte, explique aos estudantes que diversos artistas contemporâneos têm incorporado fotografias em seus trabalhos e também têm utilizado essa linguagem como meio de

subverter obras de arte consagradas. Proponha aos estudantes a produção coletiva de uma ou mais fotografias inspiradas em obras de arte. Instrua-os a selecionar algumas pinturas. Algumas sugestões são as obras *Narciso*, de Caravaggio; *A galinha cega* e *A família de Carlos IV*, de Francisco Goya; *A família do artista*, de Pierre-Auguste Renoir; *A família do fuzileiro naval*, de Alberto da Veiga Guignard; *Família na praia*, de Di Cavalcanti (Emiliano Augusto Cavalcanti de Paula Albuquerque e Melo); e *Costureiras*, de Tarsila do Amaral.




- Com as imagens selecionadas, oriente os estudantes a reproduzir a cena apresentada na pintura. Se possível, eles devem buscar um local adequado dentro da escola, construir figurinos simples e utilizar objetos para esta encenação, de acordo com a obra selecionada. Um dos estudantes fará a fotografia. Repita o processo para todas as obras selecionadas por eles.
- Proponha aos estudantes que interfiram em uma obra de arte por meio da colagem de fotografias. Oriente-os a selecionar uma obra de arte e a buscar, em revistas ou na internet, imagens fotográficas a serem adicionadas à reprodução da obra, alterando, desse modo, sua composição e sentido.
- Outra sugestão é que os estudantes se fotografem, imprimam, recortem essa fotografia e “entrem” na obra de arte, por meio de colagem.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes compreendem as diferentes funções da fotografia?			
<p>Proponha aos estudantes a criação de um cartaz publicitário. Para isso, eles terão que, primeiramente, selecionar uma marca, um produto ou um conceito a ser anunciado. Em seguida, deverão realizar algumas fotografias do produto ou de pessoas que utilizam a marca ou o conceito que será apresentado no cartaz. Instrua-os também a adicionar ao cartaz o nome ou o logotipo da empresa ou do produto e a criar frases simples para estabelecer comunicação com o público, como “Viaje bem com a Lazer & Alegria Linhas Aéreas”.</p> <p>Organize os estudantes em grupos. Em interdisciplinaridade com Língua Portuguesa, proponha a cada grupo a escrita de uma notícia para um jornal. Essa notícia pode, por exemplo, informar sobre alguma atividade ocorrida recentemente na escola, no bairro, na cidade ou no estado em que vocês residem. Deve ter texto claro, curto e objetivo. Em seguida, solicite aos estudantes que façam uma imagem fotográfica ou um desenho para acompanhar essa notícia.</p> <p>Peça a eles que selecionem e levem para a sala de aula cópias de fotografias pessoais significativas da vida deles desde o nascimento. Em interdisciplinaridade com História, proponha a construção de uma linha do tempo com as cópias de fotografias coladas sobre ela. Peça também que escrevam legendas com informações, como nomes de pessoas, datas, eventos e lugares.</p>			
2. Os estudantes são capazes de construir um banco de imagens?			
<p>Proponha aos estudantes a pesquisa e a seleção de retratos e de imagens de paisagens para a construção de um banco de imagens. Esses retratos podem ser fotográficos ou realizados por meio da pintura, do desenho ou da gravura. Instrua-os a montar uma pasta e a organizar os retratos por categorias. Por exemplo, para os retratos, organizar em masculinos, femininos e infantis; para as paisagens, agrupar em urbanas, paisagens rurais, paisagens marinhas, e assim por diante.</p>			

Ficha para autoavaliação

Marque X na carinha que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.

	 Sim	 Mais ou menos	 Não
Compreendo as diferentes funções da fotografia?			
Sou capaz de diferenciar fotografias jornalísticas, publicitárias e artísticas?			
Compreendo que a fotografia é uma das linguagens das artes visuais?			
Sou capaz de pesquisar e selecionar fotografias e de construir coletivamente um banco de imagens?			
<p>Nas questões em que você respondeu Não, o que acredita que pode fazer para melhorar?</p> <hr/> <hr/> <hr/>			

SIBIRIA2709/SHUTTERSTOCK

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

Cordel na escola

Capítulo de referência

- 5. Literatura de cordel

Objetivo

- Conhecer algumas características da literatura de cordel.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Gestão de sala de aula

- Os estudantes devem estar organizados em círculo.

Número de aulas estimado

- 1 aula de 50 minutos.

AULA 1

Conteúdo específico

- Definição e algumas características da literatura de cordel.

Recursos didáticos

- Barbante, fita adesiva, pregadores.
- Textos da literatura de cordel (podem ser retirados da internet e impressos caso não possua os folhetos). Sugerimos textos de Leandro Gomes de Barros, considerado o primeiro cordelista brasileiro.

Atividade preparatória

- Ambiente a sala para introduzir o conteúdo de maneira lúdica. Para isso, prenda com fita adesiva os barbantes nas paredes da sala de aula. Com os pregadores, pendure os textos de cordel nos varais.
- Questione os estudantes sobre os varais, se eles já viram textos expostos dessa maneira, se sabem do que se trata. Peça que leiam alguns trechos dos textos expostos e depois proponha questões como: "Vocês já ouviram falar sobre literatura de cordel?"; "O que a palavra cordel lembra a vocês?".

Encaminhamento

- Com base nas respostas dos estudantes, explique-lhes que a literatura de cordel foi trazida para o Brasil pelos portugueses e consiste em textos que registram histórias da cultura popular, passadas de geração em geração, em formato de poesia, com linguagem acessível, impressas em folhetos, que geralmente ficam expostos para venda, pendurados em cordões, daí o nome cordel. Essa literatura

é bastante popular no Nordeste e retrata a vida do sertanejo, as festas, a religiosidade, a política etc. Os textos, muitas vezes, narram as histórias de forma bem-humorada e seus versos podem ser recitados com acompanhamento de violão ou viola caipira. Os folhetos possuem imagens que ajudam a contar a história, feitas com a técnica da xilogravura, isto é, a imagem é impressa por meio de uma matriz de madeira entintada. Além dos folhetos tradicionais, a literatura de cordel é publicada em livros e possui textos tanto para crianças como para adultos.




- Explique-lhes, também, que o folheto é composto de três partes: capa, na qual aparecem o título da obra, a autoria e a imagem; miolo, com o texto, geralmente impresso em papel-jornal ou manilha, contendo de 8 a 48 páginas, em média; e contracapa, na qual, geralmente, constam a biografia do cordelista, propagandas, orações, homenagens, dados de contato etc.
- Depois da explanação, peça a alguns estudantes que recitem trechos de alguns textos. Então, pergunte o que entenderam dos versos e quais temas foram retratados.
- Por fim, solicite-lhes um desenho que expresse o conteúdo de algum dos trechos lidos. Pendure os desenhos com os folhetos.

Atividades complementares

- Solicite aos estudantes que pesquisem os nomes de alguns cordelistas brasileiros. Sugerimos: Arievaldo Viana Lima, Leandro Gomes de Barros, Manoel Monteiro, Marco Haurélio, Mariane Bigio, Moreira de Acopiara, Patativa do Assaré, Raimundo Santa Helena, entre outros (podem ser consultados no portal da Academia Brasileira de Literatura de Cordel). Peça-lhes que escrevam uma pequena biografia e, se encontrarem, um trecho de cordel de cada um para serem lidos em sala de aula.
- Caso na escola exista sala de informática, leve os estudantes para lá e solicite-lhes que acessem o portal da Academia Brasileira de Literatura de Cordel. No site, é possível pesquisar sobre a história dessa literatura, os tipos de métrica utilizados, locais onde há cordelotecas (bibliotecas de literatura de cordel), cordéis digitalizados, gravuras, matrizes, entre outros aspectos dessa manifestação artístico-cultural. Os estudantes podem navegar, também, pelo portal do Centro Nacional do Folclore e da Cultura Popular, no qual é possível acessar um vasto acervo digital de cordéis e xilogravuras. Desse modo, eles podem aprofundar os conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados em aula.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes conhecem algumas características da literatura de cordel?			
<p>Pesquise na internet e leia com os estudantes o cordel <i>Em versos singelos</i>, de Alexandre Pavan, que conta a história da literatura de cordel. Faça perguntas para a turma a respeito do que entenderam do texto, destacando algumas características desse gênero, como tradição oral, cultura popular, rimas, canto, folhetos ilustrados com xilogravura. Pesquise áudios ou vídeos de pessoas cantando versos de cordel acompanhadas por viola ou violão e ouça com os estudantes em sala de aula. Levante a opinião deles sobre o que ouviram ou assistiram.</p>			

Ficha para autoavaliação			
Marque X na carinha que retrata melhor o que você sente ao responder a cada questão.			
	 Sim	 Mais ou menos	 Não
Compreendo o que é literatura de cordel?			
Entendo algumas características do cordel?			
Entendo um pouco da história do cordel e sua importância para a cultura popular brasileira?			
Realizo as atividades solicitadas de forma colaborativa com meus colegas?			
<p>Nas questões em que você respondeu Não, o que acredita que pode fazer para melhorar?</p> <hr/> <hr/> <hr/>			

PLANO DE AULA 1

Tema

- Fruição e análise de uma narrativa elaborada por um contador de histórias.

Objetivo

- Colocar os estudantes em contato com a técnica de contação de histórias e estimular a imaginação por meio de uma narrativa audiovisual.

Conteúdo

- Contação de histórias.

Material

- Livro de Práticas 5 (Capítulo 2 – atividade 10).

Encaminhamento

- Selecione um vídeo de um contador ou contadora de histórias, como a artista Cléo Busatto, e apresente para a turma. Uma possibilidade é o vídeo da história “Maui Tikitiki e a mãe do fogo”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ntr3h_liUr8&t=113s>, acesso em: 19 set. 2021, apresentada por Busatto, que faz parte da mitologia da cultura Maori.
- Depois, peça aos estudantes que preencham o fichário presente na atividade 10, informando: o nome do contador ou da contadora de história; o título da história; um resumo da história.

Acompanhamento

- Depois que tiverem assistido ao vídeo, organize uma roda de conversa com os estudantes. Levante questões como: “Quais características dessa apresentação mais lhes chamaram a atenção?”; “O contador de histórias usou objetos para mostrar personagens ou ações? Quais?”; “Como era sua voz?”; “Outros tipos de sons foram usados na apresentação?”; “Havia algum tipo de efeito especial nas imagens?”.
- Peça a voluntários que experimentem recontar a história apresentada para a turma, cada um a seu modo, explorando novos gestos e entonações de voz, e, eventualmente, modificando alguns detalhes da narrativa. Delimite um tempo curto para cada apresentação, de modo que todos os interessados possam participar.

PLANO DE AULA 2

Tema

- Introdução ao universo fantástico do cordel *Pavão misterioso*.

Objetivo

- Estimular a imaginação dos estudantes em relação ao universo do cordel *Pavão misterioso*, mostrando que artistas criaram canções e histórias em quadrinhos influenciados por esse folheto.

Conteúdo

- Arte do cordel.

Material

- Livro de Práticas 5 (Capítulo 5 – atividade 8).

Encaminhamento

- Explique aos estudantes que eles conhecerão uma das mais famosas histórias da literatura de cordel, chamada *Pavão misterioso*. Destaque à turma que essa história envolve uma máquina voadora fantástica, que tem o aspecto de um pavão! Pesquise na internet e selecione então algumas capas desse cordel que mostrem o pavão.
- Conte, em linhas gerais, o que acontece na história: um jovem turco chamado Evangelista, filho de um rico empresário do ramo de tecidos, apaixona-se por uma condessa da Grécia, chamada Creusa, que vive presa em uma casa. Com o auxílio de um inventor, chamado Edmundo, Evangelista usa uma máquina voadora fantástica, que parece um pavão, para visitar Creusa. No final, Evangelista e Creusa conseguem fugir do pai dela e se casam.
- Destaque aos estudantes que a história do *Pavão misterioso* até hoje inspira vários artistas. Projete para eles trechos dessa história em quadrinhos, de Sérgio Lima, criada com base no texto original de José Camelo: <[http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=LC7450%20-%20Pavao%20misterioso,%200%20\(3\)&pesq=&pagfis=53819](http://www.docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CordelFCRB&pasta=LC7450%20-%20Pavao%20misterioso,%200%20(3)&pesq=&pagfis=53819)>. Acesso em: 19 set. 2021.
- Peça aos estudantes que leiam trechos do quadrinho e mostre as páginas que ilustram o pavão voando.
- Mostre-lhes também uma animação baseada no cordel, criada pelo Núcleo de Animação de São Bernardo, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=71Hai7X-nRQ>>. Acesso em: 19 set. 2021.
- Por último, apresente a letra e a música da canção “Pavão Misterioso”, do compositor cearense Ednardo: <<https://www.letras.mus.br/ednardo/45611/>>. Acesso em: 19 set. 2021.

Acompanhamento

- Organize uma roda de conversa, de modo que as crianças possam compartilhar suas impressões sobre a história do pavão e as recriações elaboradas por vários artistas. Peça a elas que façam também uma releitura desse cordel, por meio de um desenho que mostre uma cena da história.



BURITI MAIS ARTE

5^o
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas
pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental
na rede estadual de São Paulo. Editora.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:

Emanuella Kalil

Mestra em Dança pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Comunicação, Cultura e Arte pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bacharela em Dança pela Faculdade de Artes do Paraná. Bacharela em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Professora, autora e editora de materiais didáticos de Arte.

Flávia Delalibera Iossi

Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Atuou como professora de Ensino Fundamental na rede estadual de São Paulo. Editora.

Ligia Aparecida Ricetto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista. Autora de livros didáticos e paradidáticos, arte-educadora. Editora.

Raquel Zichelle

Pós-graduada *lato sensu* em Ludopedagogia e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes (RJ). Licenciada em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora de Arte e Teatro.

Luciane Bonace Lopes Fernandes

Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Concluiu o programa de pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo. Bacharela em Desenho Industrial (Projeto de Produto) pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Autora e elaboradora de materiais didáticos. Professora em cursos de extensão, formação e aperfeiçoamento.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Daniela Uemura, Olivia Maria Neto

Assistência editorial: Beatriz Hrycylo

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patrícia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Narjara Lara

Capa: Aurélio Camilo

Ilustração: Brenda Bossato

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Ricardo Yorio

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Lilian Xavier, Luciane Gomide, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Monica de Souza, Odete Ernestina Pereira, Vanessa Trindade

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Flávia Delalibera Iossi. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

5º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-12665-0

1. Arte (Ensino fundamental) I. Iossi, Flávia Delalibera.

21-70271

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021
Impresso no Brasil



Apresentação

Caro(a) estudante,

Este material foi feito para reforçar, revisar e aprofundar seus conhecimentos, além de desenvolver habilidades de investigação científica.

Aqui você vai encontrar atividades variadas, distribuídas em cinco capítulos que abordam conteúdos, habilidades e competências desenvolvidos em seu processo de aprendizagem.

Em cada capítulo, a seção *Vamos praticar!* traz oportunidades de retomar, fixar e verificar o que você já aprendeu.

Depois, na seção *Aprendendo mais*, você será estimulado a construir o conhecimento por meio de atividades de pesquisa, investigação e criação.

Bom trabalho!

CAPÍTULO

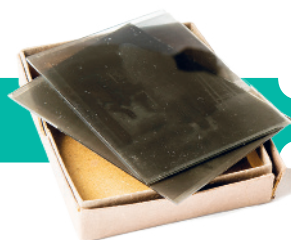
1

A fotografia

5

Vamos praticar! 5

Aprendendo mais 9



KARDESIGN
SHUTTERSTOCK

CAPÍTULO

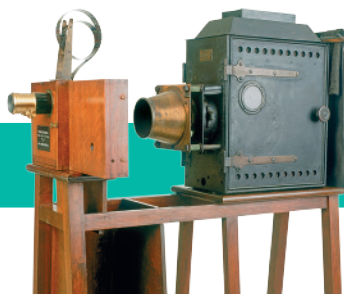
2

O cinema

13

Vamos praticar!13

Aprendendo mais19



BRIDGEMAN IMAGES/KEystone BRASIL –
MUSEU NACIONAL DE MÍDIA, BRADFORD,
INGLATERRA

CAPÍTULO

3

Linguagens da dança 22

Vamos praticar!22

Aprendendo mais26



ARTUR DIDYK/SHUTTERSTOCK

CAPÍTULO

4

Retrato e autorretrato 30

Vamos praticar!30

Aprendendo mais34



JOSÉ FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR –
COLEÇÃO PARTICULAR

CAPÍTULO

5

Literatura de cordel 39

Vamos praticar!39

Aprendendo mais44



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Referências bibliográficas comentadas

48

A fotografia é muito presente em nosso dia a dia. Mais do que registros de momentos importantes, a fotografia é considerada arte. Que tal retomar aspectos de sua história?



Vamos praticar!

1 Complete a frase a seguir.

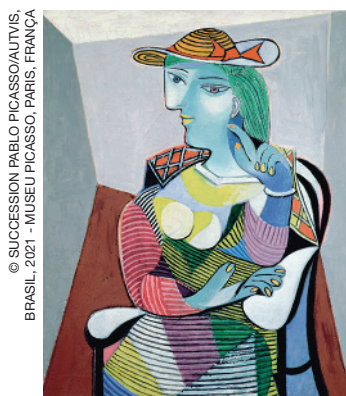
Antes da invenção da fotografia, quando as pessoas queriam retratar a família, reunindo os filhos ou parentes, elas precisavam:

Encomendar este trabalho a um pintor.

2 A fotografia foi criada no século 19. Depois disso, muitos pintores deixaram de retratar fielmente a realidade e passaram a:

- a) ☐ trabalhar em outras profissões.
- b) ☒ registrar o que sentiam e imaginavam, sem compromisso com o real.
- c) ☐ atuar com fotografia no jornalismo.
- d) ☐ liquidar todas as suas antigas pinturas que haviam encalhado.

3 Observe a imagem a seguir, que exhibe um retrato de Marie-Thérèse feito por Pablo Picasso.



PICASSO, Pablo.
Retrato de Marie-Thérèse.
1937. Óleo sobre tela,
100 cm × 81 cm. Museu
Picasso, Paris, França.

a) Que tipo de retrato é esse?

Uma pintura na qual Picasso retratou uma mulher de forma livre, como a imaginava, e não com a sua aparência real.

b) Ele retrata Marie-Thérèse fielmente, ou seja, como ela era de fato? Por quê?

Não, ele explorou elementos das artes visuais, como as linhas, as formas e as cores, em seus trabalhos para retratá-la de forma totalmente livre e sem compromisso com a realidade. Para alguns artistas, não fazia mais sentido buscar um retrato fiel à realidade, uma vez que a fotografia passou a fazer isso com perfeição.

4 Utilize as palavras a seguir para completar o texto que aborda a origem da fotografia.

invertida

câmara escura

oposto

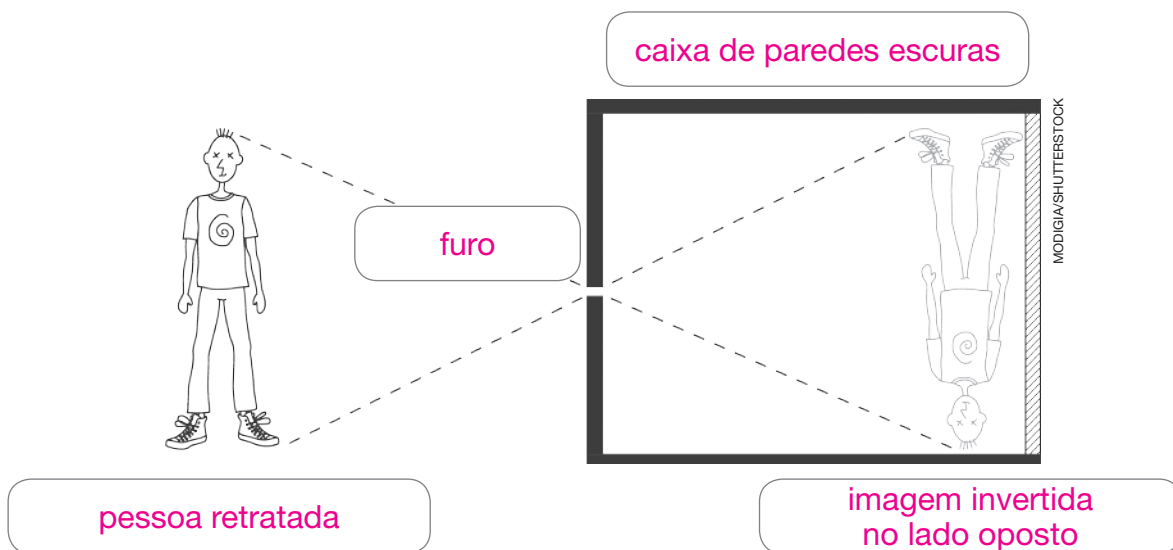
furo

O químico francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) foi quem fez a primeira imagem fotográfica. Ele criou essa imagem usando a ideia da

câmara escura, que o artista e cientista Leonardo da Vinci havia desenvolvido no século 16. A câmara escura é um tipo de caixa de paredes escuras que possui um pequeno furo em uma de suas faces. Quando um objeto (ou uma pessoa, no caso de um retrato) é colocado na frente desse furo, sua imagem aparece

invertida dentro da caixa, no lado oposto ao furo.

5 A ilustração a seguir representa uma câmara escura, que, como vimos, está na base da invenção da fotografia. Identifique, no esquema: a pessoa retratada, a imagem invertida no lado oposto, a caixa de paredes escuras, o furo.



6 Leia as frases a seguir sobre o daguerreótipo, marcando-as como verdadeiras (V) ou falsas (F). Depois, reescreva as frases falsas, corrigindo-as.

- a) ☐ V Louis Daguerre aprimorou a técnica da câmara escura para criar um aparelho mais eficiente de captação de imagens, chamado daguerreótipo.
- b) ☐ F Os daguerreótipos fixavam a imagem captada pela lente em uma folha de papel.
- c) ☐ F Um daguerreótipo era um aparelho bem acessível à população, cada pessoa tinha o próprio em casa.
- d) ☐ V O aparelho criado por Daguerre é o antecessor da máquina fotográfica.

b) Os daguerreótipos fixavam a imagem captada pela lente em uma placa de metal espelhada e fina, que quebrava com facilidade.

c) Poucas pessoas podiam comprar um daguerreótipo, porque seu custo era alto.

7 Coloque em ordem os acontecimentos que descrevem a evolução das máquinas fotográficas até os dias de hoje. Para isso, numere os blocos de texto de 1 a 4, sendo 1 o mais antigo e 4 o mais recente.

MASALSKI MAKSIM/
SHUTTERSTOCK



Com a evolução das tecnologias, surgiu o processo fotográfico digital, que é parecido com o das câmeras analógicas. O processo fotográfico digital também usa uma lente para direcionar os raios de luz que passam pela abertura da máquina, mas utiliza um sensor eletrônico no lugar do filme fotográfico.

3

KARIDESIGN/
SHUTTERSTOCK



Foram inventadas câmeras fotográficas que fixavam as imagens em chapas de vidro para produzir fotografias. Elas eram melhores do que as usadas no daguerreótipo. Como eram mais grossas, as pessoas podiam produzir várias cópias de uma mesma fotografia no papel.

1

OLEG MAYOROV/
SHUTTERSTOCK



As máquinas evoluíram, ficaram menores e mais fáceis de ser transportadas e usadas, até chegarem aos modelos analógicos. As chapas de vidro foram trocadas por papel. O papel foi trocado por filme.

2

GUTEKSKI/
SHUTTERSTOCK



Atualmente, os telefones celulares têm câmera fotográfica e as fotografias podem ser vistas logo depois de serem tiradas.

4

8 A fotografia é uma forma de registrar os acontecimentos cotidianos, mas também pode ser considerada uma linguagem artística.

- a) Que tal pesquisar sobre a história e o estilo de fotografia destes dois importantes artistas? Escreva tudo nos quadros a seguir, mas lembre-se sempre de usar suas próprias palavras!

IFE TOLENTINO/STUDIO R



Rosa Jandira Gauditano

Rosa Jandira Gauditano: Iniciou sua carreira como fotojornalista em 1977. Dez anos depois, começou a atuar como fotógrafa registrando a vida de indígenas brasileiros em suas comunidades. O trabalho dela está diretamente ligado à preocupação com a divulgação de tradições culturais e ao envolvimento pessoal em causas indígenas. Suas imagens dão visibilidade a populações que frequentemente têm seus direitos negligenciados.

A fotógrafa Rosa Gauditano em 2021.

Pierre Verger

Pierre Verger: Fotógrafo francês que se mudou para Salvador aos 44 anos. Realizou um extenso trabalho de pesquisa e retratou o povo baiano, seus costumes e as festas e as tradições afro-brasileiras, captando momentos significativos da vida das pessoas que fotografou. Interessava-lhe, em especial, as relações entre África e Bahia.

Pierre Verger fotografado por Adenor Gondim em 1987.



ADENOR GONDIM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- b) Peça a ajuda de um adulto para pesquisar mais fotografias de cada um deles na internet.

Aprendendo mais

- 9** Atualmente, é muito comum termos em casa fotografias com a nossa família ou com pessoas de que gostamos. Que tal experimentar algo diferente?
- a)** Separe uma fotografia de você com alguma pessoa de que você gosta.
 - b)** Inspirado nela, produza um retrato à moda antiga: faça um desenho a lápis no espaço a seguir e depois pinte-o com lápis de cor.
 - c)** Ao final do trabalho, conte a seus colegas de sala o que você achou da experiência: prefere fotografias ou retratos pintados? Ouça também o que eles têm a dizer.

10 Leia o texto a seguir.

O que é a síndrome de *selfie*?

Pode não parecer, mas tirar centenas de fotos para ficar ganhando like em rede social é um hábito que pode virar doença

É uma compulsão que consiste em tirar fotos de si em número excessivo. Geralmente, o paciente posta essas *selfies* em suas redes sociais para receber aceitação por meio de *likes* e comentários. [...]

Quem sou eu?

A síndrome de *selfie* se caracteriza por uma necessidade obsessiva em tirar autorretratos, seguida de uma necessidade de aprovação externa – no caso das redes sociais, em forma de *likes*.

[...]

Dislike

Os sintomas podem variar entre baixa autoestima, insegurança, dificuldades nas relações interpessoais, agressividade e dificuldade de conexão com o mundo real, entre outros. Se o problema não for tratado, o paciente pode desenvolver depressão em níveis alarmantes. [...].

MONTEIRO, Gabriela. O que é a síndrome de *selfie*? *Superinteressante*, 9 fev. 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-a-sindrome-de-selfie/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

A *selfie* se tornou uma verdadeira febre nos nossos dias, mas ela nada mais é do que um **autorretrato**, ou seja, um retrato de si mesmo, uma prática muito antiga no mundo das artes. Com base na leitura do texto, responda:

a) Quando a prática de tirar *selfies* pode virar um problema para a saúde?

Quando se torna uma compulsão, ou seja, quando há um excesso de postagens e a pessoa espera receber aprovação, nas redes sociais, por meio delas.

b) Que sintomas a postagem excessiva de *selfies* nas redes sociais pode causar nas pessoas?

Baixa autoestima, insegurança, dificuldades nas relações interpessoais, agressividade e dificuldade de conexão com o mundo real.

c) Você costuma tirar muitas *selfies* ou conhece alguém que tenha esse hábito? O que diria para essa pessoa?

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a refletir sobre a questão com respeito e alerte-os a fim de evitar julgamentos ou opiniões preconceituosas.

11 Que tal deixar o celular e outros aparelhos eletrônicos de lado e experimentar realizar uma **selfie analógica**?

- a) Comece observando novamente a obra *Retrato de Marie-Thérèse*, de Picasso. Assim como ele, você vai fazer um retrato bem colorido, que não tem a obrigação de ser fiel à realidade!
- b) Desenhe-se com base na sua imagem interna, ou seja, em como você se vê, em como você se identifica.
- c) Trabalhe com giz de cera colorido!

12 Chegou a sua vez de criar um ensaio fotográfico! Para isso, siga estes passos.

- a) Peça a ajuda de um adulto para utilizar a câmera fotográfica de um celular.
- b) Defina um recorte temático para seu ensaio, isto é, o que você vai querer fotografar. Escolha algo de que gosta e anote aqui:

Resposta pessoal.

- c) Organize um momento para tirar as fotografias. Caso precise se deslocar pela cidade, peça a um adulto que o acompanhe.
- d) Para produzir um ensaio com cerca de dez imagens, é necessário tirar muitas fotografias! Isso também vale para um fotógrafo profissional. Então, não se acanhe e registre muitas imagens durante sua sessão fotográfica. Experimente variar:
 - ✓ os enquadramentos da cena retratada, tirando fotografias em pé, deitadas, inclinadas, mais perto ou mais longe do objeto.
 - ✓ as possibilidades de luz: a favor ou contra a luz do Sol, com luz artificial, com *flash*.
- e) Ao final do ensaio, você terá muitas imagens! Então, passe à etapa de **edição**, que é quando escolhemos as que julgamos melhores ou de que mais gostamos. Selecione dez fotografias para compor seu ensaio e envie-as por *e-mail* ao professor. Coletivamente, vocês farão uma nova edição, selecionando uma fotografia por pessoa para compor uma mostra digital coletiva com toda a sala!
- f) Imprima sua fotografia preferida e cole-a no espaço a seguir.

A história do cinema é um dos assuntos deste capítulo. Também vamos conhecer o trabalho de contadores de histórias no continente africano, os chamados griôs.



Vamos praticar!

- 1** As imagens a seguir mostram detalhes de um taumatrópio.



COLEÇÃO PARTICULAR

Taumatrópio de 1825, com imagem de troncos de árvores de um lado e de copas do outro.

- a) Explique como funciona o seu efeito visual. Se for preciso, faça uma pesquisa na internet com a ajuda de um adulto.

O taumatrópio é uma peça em formato de disco, atada a dois pedaços de barbante, com uma imagem diferente em cada um dos lados. Ao girar essa peça, as imagens se sobrepõem, formando apenas uma.

- b) Explique também como é o funcionamento do fenacistoscópio, retratado a seguir.



Reprodução de disco de fenacistoscópio produzido por Eadweard Muybridge (1830-1904). Cerca de 1893. Litografia. Biblioteca do Congresso, Washington, Estados Unidos.

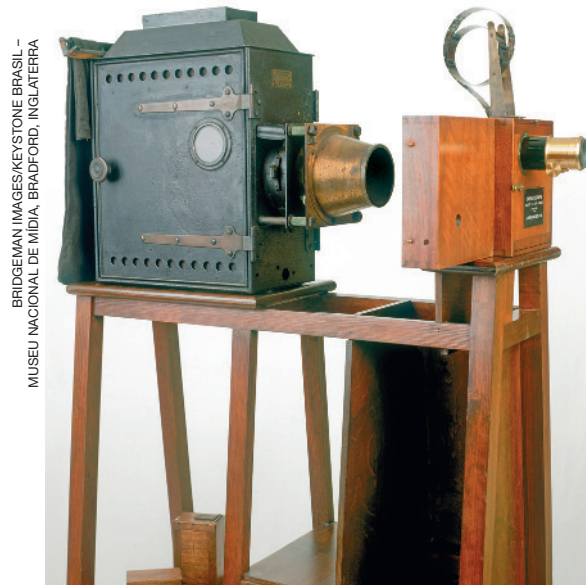
Desenhos de uma mesma figura são feitos sobre uma placa circular, com pequenas mudanças em cada um deles. Quando a placa é girada em frente a um espelho, cria-se a ilusão de que a figura está se movendo.

2 Com base no que você estudou, responda às questões a seguir.

a) Em que local aconteceu a primeira exibição pública de cinema e por quem ela foi organizada?

A primeira exibição cinematográfica pública aconteceu em Paris, em 1895, e foi organizada pelos irmãos Lumière.

b) Observe a imagem a seguir e explique o que é o cinematógrafo.



Reprodução de cinematógrafo usado na primeira exibição pública de cinema. Museu Nacional de Mídia, Bradford, Inglaterra.

O cinematógrafo é uma máquina de filmar e projetar imagens.

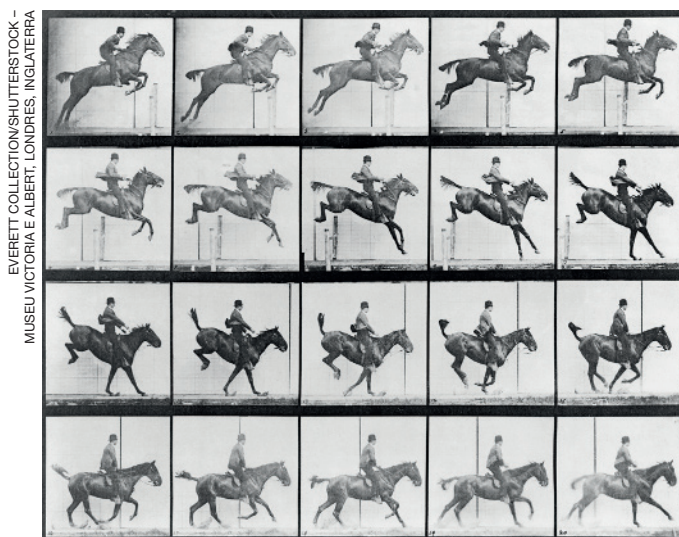
c) Conte como eram os filmes e a qualidade das imagens que o público via nos primeiros anos do cinema.

No início, o cinema mostrava apenas registros de cenas do cotidiano exibidos em branco e preto e com pouca nitidez.

d) Como era a relação entre as imagens e o som nesse período inicial do cinema?

Os filmes não eram sonorizados porque, na época, não era possível sincronizar o som com a imagem. Assim, as exibições eram acompanhadas de música ao vivo ou de efeitos sonoros especiais.

- 3 Observe a imagem e explique, com suas palavras, o que são fotogramas.



Fotogramas mostrando um cavalo com cavaleiro pulando uma cerca, de Eadweard Muybridge, da série *Animal Locomotion*. Impressão em fototipia. Pensilvânia, Estados Unidos, 1887. Museu Victoria e Albert, Londres, Inglaterra.

Fotogramas são cada uma das fotografias que formam um filme de cinema. O

fotograma também é chamado de *quadro*.

- 4 A fotografia a seguir mostra a codiretora Cintia Maria na filmagem do curta-metragem *Òrun Àiyé*, produzido com a técnica de *stop-motion*. Explique com suas palavras como funciona esse processo.



Codiretora Cintia Maria prepara o cenário do filme *Òrun Àiyé*, produzido em *stop-motion*. Fotografia de 2015.

Stop-motion é uma técnica de animação que usa como recursos tanto a máquina fotográfica quanto o computador. As sequências de fotografias de uma personagem, ou de um cenário, são feitas com pequenas alterações entre uma fotografia e outra para simular movimento.

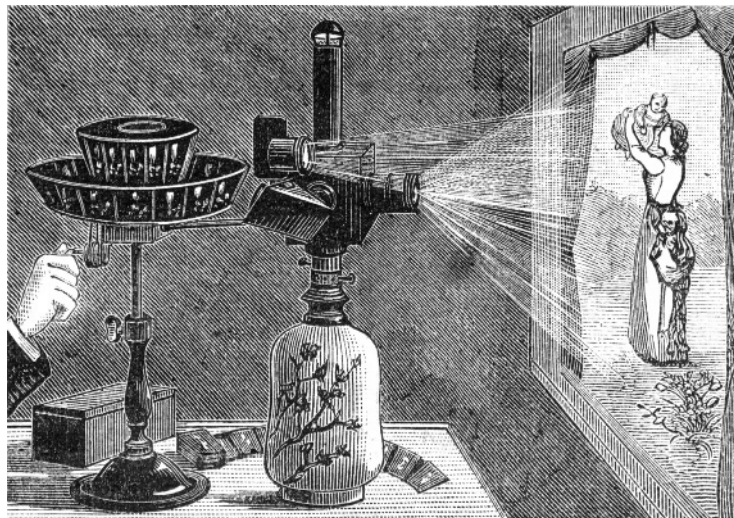
- 5 Observe a imagem e, depois, responda: o que é um *storyboard* e para que ele é usado na produção de filmes?



Storyboard do curta-metragem em *stop-motion* Òrun Àiyé. Fotografia de 2015.

O *storyboard* é um roteiro visual da história que será contada em um filme. Ele é composto de imagens e anotações, que lembram um pouco uma história em quadrinhos, e serve para orientar a produção da filmagem.

- 6 O primeiro desenho animado foi feito pelo francês Émile Reynaud (1844-1918) em 1877, utilizando o aparelho retratado a seguir.



Reprodução de uma litografia de 1884. Coleção particular.

Marque a alternativa que apresenta o nome dessa invenção.

- | | |
|---|--|
| a) <input type="checkbox"/> Cinematógrafo. | c) <input type="checkbox"/> Fenacistoscópio. |
| b) <input checked="" type="checkbox"/> Praxinoscópio. | d) <input type="checkbox"/> Taumatrópio. |

- 7** Leia o trecho de uma reportagem sobre artistas quilombolas que vivem no estado de Alagoas.

Mestres artesãos quilombolas de AL contam histórias com peças em barro

O cotidiano da vida moderna e do passado quilombola moldado no barro. É com arte que o povo negro do povoado Muquém, descendentes diretos das famílias que habitaram a Serra da Barriga, o 'Quilombo dos Palmares', em União dos Palmares, principal ponto de resistência contra a escravidão no Brasil, contam as suas histórias.

Ceramistas por tradição passada de geração em geração, os artesãos do Muquém produzem com a mesma técnica do passado, com o barro moldado a mão e cozido em fornos artesanais, peças decorativas e utilitárias que ganham o mundo. Com o casal Antônio Nunes, 73, e Irinéia Rosa, 66, o barro retirado das margens do rio Mundaú ganha forma ao se transformar em gente. Personagens da vida real, com traços e características do povo quilombola. [...].

COSTA, Waldson. Mestres artesãos quilombolas de AL contam histórias com peças em barro. *G1*, 18 nov. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/11/mestres-artesaos-quilombolas-de-al-contam-historias-com-pecas-em-barro.html>>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Com base nas informações do texto e em seus conhecimentos, responda:

- a)** O que são quilombos?

Os quilombos são territórios que se formaram desde o período colonial da história do Brasil por pessoas que se rebelavam e fugiam da escravidão. Essa população africana era trazida em navios negreiros para trabalhar nas fazendas brasileiras como escravizados. Essas comunidades reuniam, além de africanos e seus descendentes, indígenas e mestiços de europeus. Atualmente, as populações quilombolas possuem seus direitos reconhecidos e mantêm muitas tradições ancestrais.

- b)** Os artistas quilombolas citados na reportagem produzem que tipo de obras e com quais características?

Eles produzem peças decorativas e utilitárias em cerâmica. Usam o barro moldado à mão, cozido em fornos artesanais. Além disso, eles criam figuras humanas inspiradas em pessoas da comunidade quilombola.

- 8 A fotografia a seguir mostra dois artistas griôs, que são contadores de histórias.



Griôs do país africano Burkina Faso acompanhados de um instrumento de corda regional. Fotografia de 2010.

- a) Qual é a importância deles para as comunidades africanas?

Nas culturas tradicionais da África, o griô é o contador de histórias que ensina as lendas e os costumes do povo ao qual pertence.

- b) Como é a relação dos griôs com a música?

Muitos griôs são também músicos. O instrumento musical ajuda a dar ritmo e musicalidade ao que está sendo narrado. As histórias contadas pelo griôs, muitas vezes, são cantadas.

- c) De que forma a cultura africana lida com o envelhecimento dos griôs e das pessoas da comunidade?

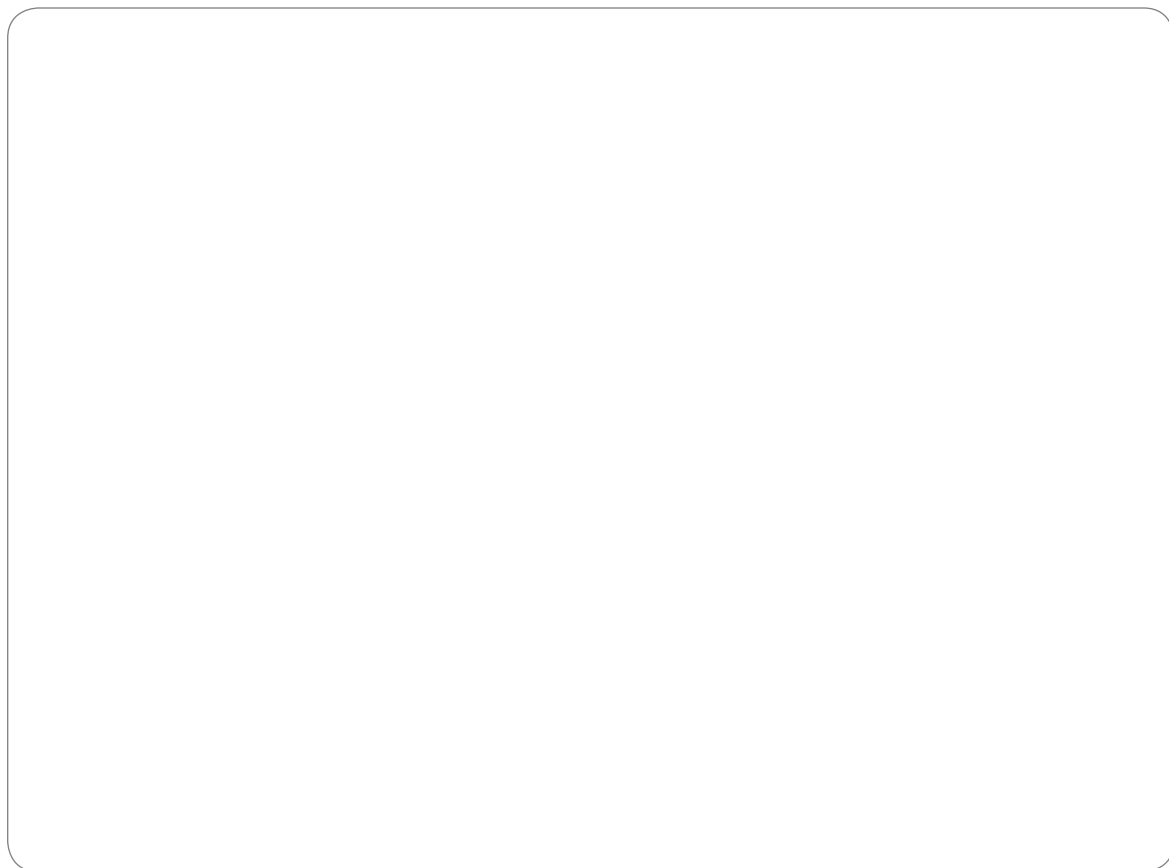
Nas culturas africanas tradicionais, quanto mais velha a pessoa, mais histórias e experiências de vida ela tem para compartilhar. Por isso, os anciãos, admirados e queridos por todos, contam histórias até o fim da vida. O historiador e griô malinês Amadou Hampâté Bâ (1901-1991) costumava dizer que, na África, quando um ancião morria, era como se uma biblioteca tivesse se incendiado.

9 Inspirado na arte dos griôs, que preservam e contam histórias ligadas à sua comunidade, você experimentará a seguinte atividade:

- a) Em casa, peça a um familiar ou a um amigo da família, que lhe conte uma história real interessante. Pode ser uma história engraçada, surpreendente, de superação de problemas, entre outras.
- b) Faça, aqui, um resumo do relato que você ouviu. Depois, na escola, experimente recontar essa história aos seus colegas!

Resposta pessoal.

- c) Elabore também um desenho que ilustre essa história.



10 No Brasil, há muitos artistas que se dedicam a contar histórias. Em casa, com o auxílio de um adulto, pesquise em *sites* de compartilhamento de vídeos o termo: “**contação de histórias para crianças**”. Depois de ver a apresentação de um contador de histórias brasileiro, registre aqui: **Respostas pessoais.**

a) O nome do contador ou da contadora de histórias:

b) O nome da história:

c) Um resumo da história:

d) Descreva também características dessa apresentação que tenham chamado sua atenção. Por exemplo: o contador de histórias usou objetos para representar personagens ou ações? Quais? Como era a sua entonação de voz? Outros tipos de som foram usados na apresentação? Havia algum tipo de efeito especial nas imagens?

- 11** Leia, a seguir, um texto que trata sobre a história da animação.

6 filmes que mudaram a história da animação

A história da animação remonta ao período das cavernas, com registros de desenhos de animais com mais patas do que realmente tinham, uma tentativa de mostrar o movimento, que podia ser observado com a passagem de uma tocha. Foi principalmente com o avanço do cinema e da televisão, porém, que ela foi ficando mais sofisticada.

No dia 28 de outubro de 1892, em Paris, Émile Reynaud exibiu o filme *Pauvre Pierrot* [Pobre Pierrô] em seu teatro óptico. Em 2002, a Associação Internacional do Filme de Animação resolveu homenageá-lo e estabeleceu a data como o Dia Internacional da Animação, comemorado em mais de 40 países, entre eles o Brasil. [...]

MARASCIULO, Marília. 6 filmes que mudaram a história da animação. *Revista Galileu*, 30 out. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/10/6-filmes-que-mudaram-historia-da-animacao.html>>. Acesso em: 10 jun. 2021.



BIGPIXEL PHOTO/SHUTTERSTOCK

Os filmes de animação divertem pessoas de todas as idades. Fotografia de 2019.

Com base no texto, responda:

- a) Por que o dia 28 de outubro é considerado o Dia Internacional da Animação?

Porque essa é a data em que Émile Reynaud, pioneiro da animação, exibiu o filme *Pauvre Pierrot* [Pobre Pierrô], o primeiro desenho animado da história.

- b) Segundo o texto, como eram as “animações” no tempo das cavernas?

O texto afirma que os homens das cavernas faziam registros de desenhos de animais com mais patas do que realmente tinham, por exemplo, na “tentativa de mostrar o movimento, que podia ser observado com a passagem de uma tocha”.

- c) Qual é seu filme de animação preferido? Anote aqui o nome dele e explique por que você o escolheu.

Resposta pessoal.

Vamos, agora, verificar o que você conhece sobre os profissionais que trabalham com a linguagem artística da dança e sobre os processos que acontecem até um espetáculo chegar aos palcos.

Vamos praticar!

- 1** Além dos bailarinos, muitos profissionais fazem parte de um espetáculo de dança: diretor artístico, coreógrafo, produtor, entre outros. Vamos lembrar o que faz cada um deles? Escreva com suas palavras nas linhas a seguir.

a) Coreógrafo

Profissional que desenvolve a ideia de um espetáculo de dança e cria seus movimentos, ou seja, a coreografia.

b) Diretor artístico

Cria e coordena um espetáculo que pode partir de uma ideia, uma obra literária, uma música, um roteiro ou qualquer outro tipo de fonte. Ele estuda os elementos que vão fazer parte do espetáculo e define com o coreógrafo, o figurinista, o cenógrafo, o iluminador e outros profissionais quais serão os recursos adequados para que o espetáculo tenha o melhor resultado. Ele também decide com o produtor quem fará parte das equipes técnica e artística do espetáculo.

c) Produtor

Profissional que se encarrega de providenciar os materiais e os profissionais necessários à execução de um filme, um espetáculo de dança, uma montagem teatral, um programa de televisão etc.

d) Bailarino

É o profissional que dança e, muitas vezes, participa ativamente das etapas de criação do espetáculo, sugerindo movimentos, discutindo ideias e tomando decisões.

2 Identifique entre as fotografias a seguir aquela que possivelmente se refere à dança contemporânea.

a)



ARTUR DIDYK/SHUTTERSTOCK



Bailarinos em apresentação no palco de um teatro na Ucrânia. Fotografia de 2015.

b)



AFRICA STUDIO/SHUTTERSTOCK



Dançarinos se apresentando em estúdio em Mykolaiv, na Ucrânia. Fotografia de 2015.

c)



TEMPURA/GETTY IMAGES



Apresentação de dança em Buenos Aires, Argentina. Fotografia de 2019.

d)



DEMIAN STRINGER/ZUMA WIRE/ALAMY/FOTORENA



Casal em apresentação na cidade de Tambov, Rússia. Fotografia de 2019.

3 Existem muitas formas de criar uma dança. Dê alguns exemplos.

É possível criar uma dança inspirada em uma história ou em um poema, em movimentos cotidianos ou brincadeiras. Podemos investigar como nosso corpo cria relações com espaços ou objetos e, também, perceber nossos gestos quando sentimos determinadas emoções e criar novos movimentos a partir deles. Existem também os profissionais que se baseiam na vida e na obra de outros artistas.

4 Analise as afirmações a seguir sobre dança contemporânea, marcando-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- a) ☐ F A dança contemporânea toma por base a técnica do balé clássico.
- b) ☐ V Esse tipo de dança acolhe diferentes tipos de corpos.
- c) ☐ F Os bailarinos apenas executam os movimentos solicitados pelo coreógrafo, sem emitir opinião nem tomar decisões.
- d) ☐ F Para ser apresentado, um espetáculo de dança contemporânea precisa de um teatro.

- Reescreva as frases que você marcou como falsas, corrigindo-as.

a) A dança contemporânea pode ter como base uma diversidade de técnicas, dependendo de quem a produz, inclusive a técnica do balé clássico.

c) Em geral, os bailarinos têm participação mais ativa nesse tipo de dança, normalmente atuando junto ao coreógrafo. Neste último caso, é comum serem chamados de “intérpretes-criadores”.

d) Um espetáculo de dança contemporânea pode ser apresentado em um teatro convencional, mas há muitos trabalhos pensados para serem exibidos em locais alternativos a esse.

5 Responda com suas palavras: o que é coreografia?

Conjunto de movimentos e passos de dança.

- 6 Para apresentar um espetáculo de dança, os bailarinos precisam ensaiar muito. Você lembra o que é um ensaio? Escreva com suas palavras.

Os ensaios são um período em que os bailarinos e outros membros da equipe desenvolvem e aprimoram a criação. Nesse período, eles executam a coreografia diversas vezes, a fim de aperfeiçoar sua *performance*.



IAKOV FILIMONOV/SHUTTERSTOCK

Crianças ensaiando um espetáculo de dança na Espanha. Fotografia de 2019.

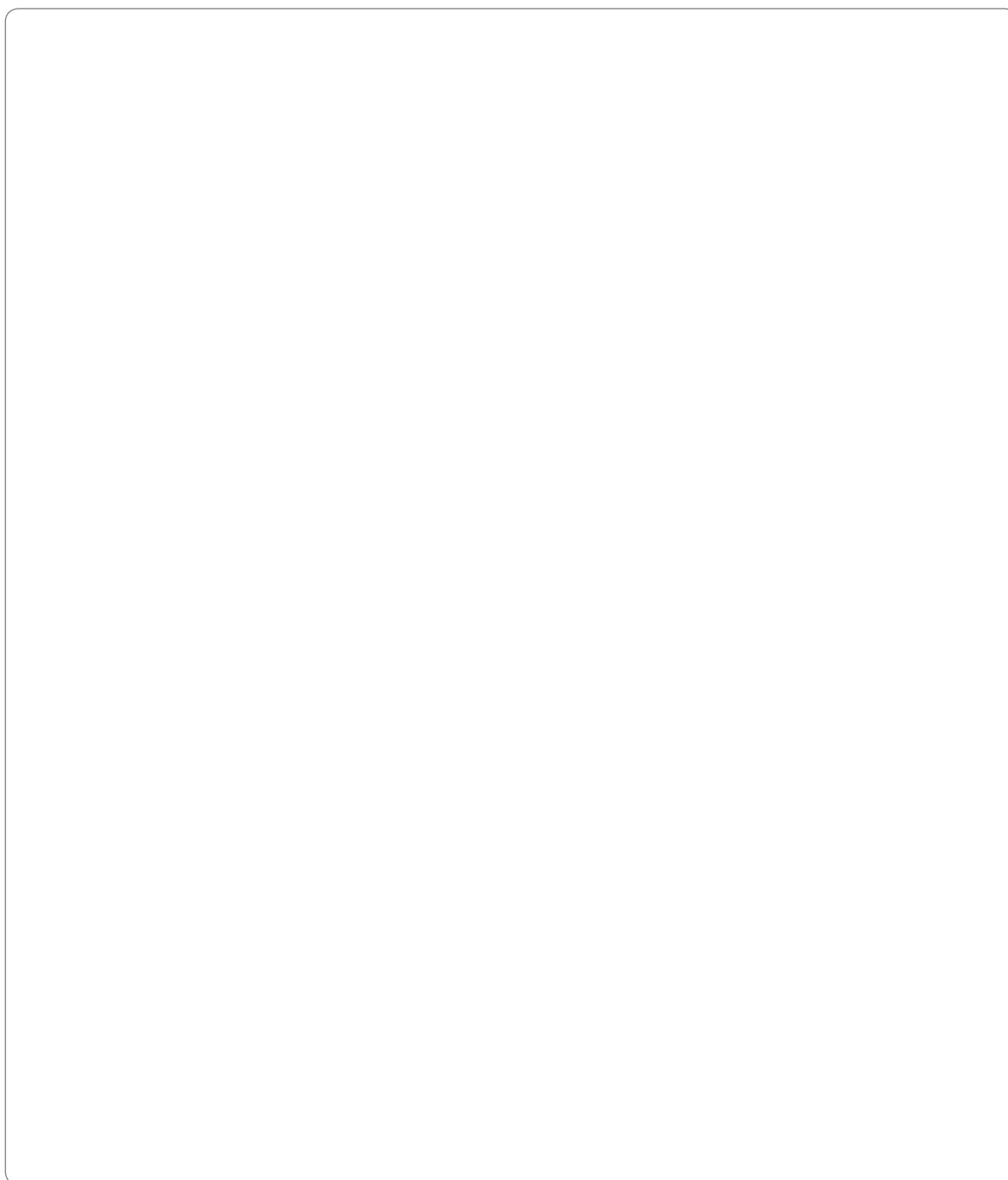
- 7 Utilize as palavras a seguir para preencher as lacunas do texto.

andamento lento ritmo velocidade rápido

As músicas têm _____ **ritmo** _____ e pulsação. Isso possibilita que acompanhem uma música com palmas ou com movimentos do corpo. Uma música também apresenta um andamento, isto é, uma _____ **velocidade** _____ na qual é tocada. O _____ **andamento** _____ de uma música pode ser rápido, lento ou moderado. Quando dizemos que é moderado, significa que ele não é nem _____ **rápido** _____, nem _____ **lento** _____, mas tem uma velocidade mediana.

8 **Coreografia** significa, ao pé da letra, desenho de movimento (*coreo* = movimento; *grafia* = desenho). Pensando nisso, que tal fazer um desenho que depois será dançado por você? Acompanhe os passos a seguir.

- Com lápis grafite ou colorido, desenhe livremente algumas linhas no quadro. Elas podem ser retas ou curvas. Enquanto desenha, imagine que você está se movimentando pelo espaço, assim como sua mão.



- Escolha um espaço livre, no qual você possa se mover com liberdade.
- Tome seu desenho como um guia, uma partitura de movimento. Com ele em mãos, imagine o trajeto que você fará pelo espaço.
- Realize o trajeto, caminhando e se movimentando como se sentir à vontade. Você pode fazer várias versões dessa dança, por exemplo: com música ou sem; movendo os braços ou apenas as pernas; movimentando-se rápida ou lentamente.
- Peça a um adulto que faça um registro em vídeo da versão de que você mais gostou.
- Com a ajuda do professor, assistam aos vídeos uns dos outros. Como foram as coreografias? Elas tinham algo em comum ou eram muito diferentes? Troquem ideias sobre o assunto.

9 Agora, que tal experimentar o conceito de andamento na prática?

Parte 1 – Corporificando o andamento

- Imagine que o andamento tem a ver com o ato de andar e inicie uma caminhada ritmada, contando 1, 2, 1, 2, 1, 2, em andamento **moderado**.
- Aos poucos, vá acelerando sua caminhada até passar ao andamento **rápido**. Mantenha o mesmo ritmo 1, 2, 1, 2, 1, 2, mas aumente a velocidade.
- Por fim, vá reduzindo a velocidade de sua caminhada, até chegar a um andamento **lento**, ou seja, a uma caminhada bem devagar.

Parte 2 – O andamento na música

- Escolha uma música de que você gosta e saiba a letra de cor.
- Cante-a como ela é, ou seja, no seu andamento habitual.
- Agora, experimente cantá-la no andamento rápido.
- Por fim, cante-a no andamento lento.
- De que versão você gostou mais? Por quê?

Comente com os colegas e com o professor como foi experimentar diferentes “andamentos” no corpo e na música. Ouça também o que eles têm a dizer.

10 Convide um amigo para criar uma coreografia com você. Escolha uma dessas possibilidades para ser o ponto de partida de seu projeto de dança:

- ✓ Uma história ou um poema.
- ✓ Um movimento cotidiano ou uma brincadeira.
- ✓ Relações entre o corpo e o espaço ou entre o corpo e um objeto.
- ✓ Uma sensação ou emoção.

Siga estes passos:

- Durante 10 minutos, você e seu amigo se movimentarão inspirados pelo ponto de partida que escolheram. Nesse momento, a investigação é individual. Esse processo se chama **improvisação em dança**.
- Estejam atentos a movimentos interessantes que possam surgir durante a experimentação. Tentem gravá-los e, se necessário, façam anotações que os ajudem a se lembrar deles depois.
- Em um segundo momento, cada um mostrará os movimentos que selecionou para o colega.
- Juntos, vocês escolherão os de que mais gostaram e os colocarão em uma ordem. Vocês não precisam dançar a mesma criação ao mesmo tempo; podem executar movimentos diferentes, se desejarem.
- Pronto, vocês acabaram de criar uma coreografia! Agora é só ensaiá-la para que ela fique bem assimilada no corpo! Se desejarem, podem organizar uma mostra de dança coletiva com a ajuda do professor.
- Registre no espaço a seguir a coreografia de vocês, para que possam se lembrar dela. É possível anotar palavras que remetam aos movimentos ou fazer desenhos dos passos.

11 Leia o texto a seguir.

O que é contemporâneo?

Segundo o dicionário, contemporâneo é tudo o que faz parte do momento histórico que vivemos hoje. Isso nos faz pensar como é nossa época atual, a maneira como vivemos e o que marca o presente. Consequentemente acabamos por fazer perguntas semelhantes sobre a arte que expressa nossa realidade.

No que se refere à dança, podemos nos questionar sobre como ela representaria o nosso contexto [...]. Após o movimento modernista na dança e as mudanças e inovações que ele trouxe, na década de 60 ainda era recorrente a produção de coreografias com estruturas formais como no balé. Entre as décadas de 60 e 70, uma nova geração de coreógrafos questionaram os preceitos da Dança Moderna, e passaram a trilhar caminhos muito diferentes. Estes foram os pós-modernistas ou precursores da dança contemporânea. [...]

Esta geração quebrou grandes paradigmas e abriu novas possibilidades de se fazer dança. E também foi responsável pela popularização de procedimentos de dança que podem ser comuns e aceitáveis hoje em dia, mas que na época causaram estranhamentos do público e da crítica. Por exemplo:

A dança passou a acontecer em outros espaços além do teatro, como praças, parques e ruas;

As ações cotidianas viraram tema dos espetáculos;

A improvisação em cena passa a ser aceita;

Os conceitos de bom/ruim ou feio/bonito são abandonados;

Desaparece a hierarquia entre os bailarinos;

Outras linguagens, como as artes plásticas, aparecem nas apresentações;

Qualquer corpo é capaz de dançar, e não apenas os magros e belos;

A dança passa a ser aceita como uma linguagem independente.

Com tudo isso se passou a questionar e a ressignificar o que é dança, o que é corpo e o que é arte.

CAVALINI, Sandra. Dança contemporânea. *Nova Escola*, 2 set. 2017. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/5903/danca-contemporanea>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

- a) De acordo com o texto, quais são as principais características das danças contemporâneas?

A dança passou a acontecer em outros espaços além do teatro, como praças, parques e ruas; as ações cotidianas viraram tema dos espetáculos; a improvisação em cena passa a ser aceita; os conceitos de bom/ruim ou feio/bonito são abandonados; desaparece a hierarquia entre os bailarinos; outras linguagens, como as artes plásticas, aparecem nas apresentações; qualquer corpo é capaz de dançar; a dança passa a ser aceita como uma linguagem independente.

- b) Escolha uma das características e, com o auxílio de um adulto, busque na internet um exemplo de companhia de dança contemporânea em que ela aparece. Compartilhe com a turma o resultado de sua pesquisa.

Os retratos são uma representação de figuras individuais ou de grupos e são muito produzidos na pintura ou em fotografias. Você descobrirá que existem muitas possibilidades de fazê-los.

Vamos praticar!

- 1 Observe as pinturas a seguir, ambas produzidas pelo artista brasileiro Arthur Timótheo da Costa. Depois, complete as lacunas.

ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA – MUSEU AFRO BRASIL, SÃO PAULO, SP



ARTHUR TIMÓTHEO DA COSTA – MUSEU AFRO BRASIL, SÃO PAULO, SP



À esquerda: pintura de 1928. Óleo sobre tela colada sobre papel-cartão, 40,5 cm × 31,7 cm;
à direita: pintura de 1919. Óleo sobre tela colada sobre papel-cartão, 86 cm × 79 cm.

Nessa obra, o artista, ao pintar um menino, produziu um

retrato.

Nessa outra, ele retratou a si mesmo, produzindo um

autorretrato.

- 2 Descreva com suas palavras os estilos de pintura indicados a seguir.

a) Realista.

Estilo artístico que pretende imitar a realidade ou se aproximar dela.

b) Não realista.

Estilo artístico que não tem o compromisso de retratar a realidade fielmente,

podendo ter como ponto de partida aspectos mais subjetivos do ser humano, como seus sentimentos e suas emoções.

3 Identifique se os retratos a seguir têm um estilo realista (R) ou não realista (NR).

a)

NR



© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021 - COLEÇÃO PARTICULAR

PICASSO, Pablo. *Retrato de menino* (série *Retratos imaginários*). 1964. Óleo sobre tela, 35,2 cm × 27,3 cm. Coleção particular.

c)

R



JOSE FERRAZ DE ALMEIDA JÚNIOR - COLEÇÃO PARTICULAR

ALMEIDA JÚNIOR, José Ferraz de. *Garoto com banana*. 1897. Óleo sobre tela, 59 cm × 44 cm. Coleção particular.

b)

R



ARTEMISIA GENTILESCHI - MUSEU WADSWORTH ATHENEUM, HARTFORD, EUA

GENTILESCHI, Artemisia. *Autorretrato tocando violão*. Cerca de 1615-1618. Óleo sobre tela, 77,5 cm × 71,8 cm. Museu Wadsworth Atheneum, Hartford, Estados Unidos.

d)

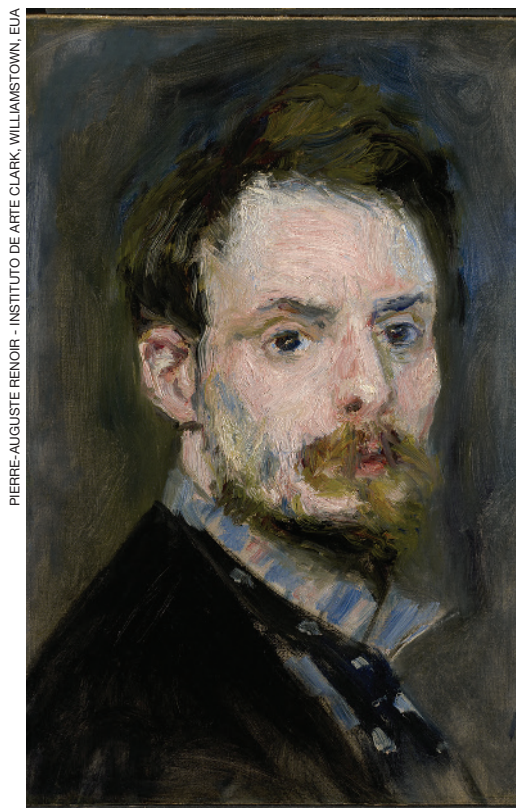
NR



CHRISTIE'S IMAGES/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL © SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2021 - COLEÇÃO PARTICULAR

PICASSO, Pablo. *Mulher sentada junto a uma janela*. 1932. Óleo sobre tela, 146 cm × 114 cm. Coleção particular.

- 4 Observe estes autorretratos de dois artistas importantes: Renoir e Rousseau. Depois, pesquise e escreva nas linhas a seguir alguns aspectos de sua biografia.



PIERRE-AUGUSTE RENOIR - INSTITUTO DE ARTE CLARK, WILLIAMSTOWN, EUA

Pierre-Auguste Renoir

Importante artista plástico francês.

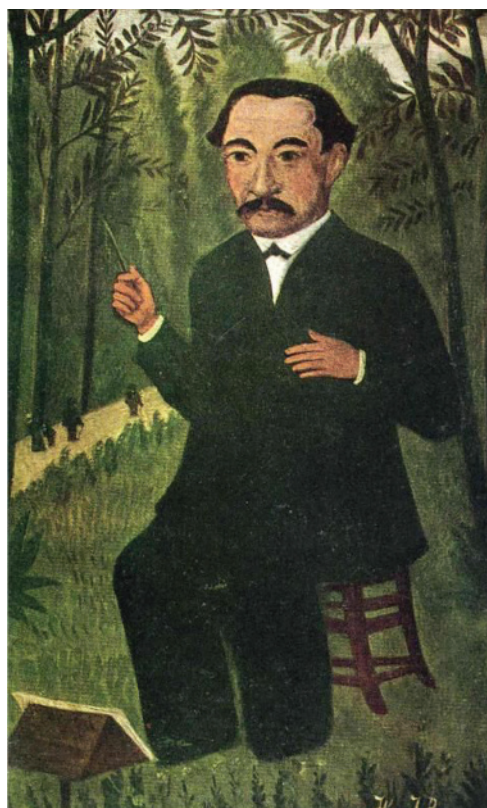
Inicialmente se destacou na pintura e,
posteriormente, na escultura. Renoir era
tão apaixonado pela pintura que, mesmo
sofrendo de artrite, uma doença que o
impedia de mover os dedos, trabalhava
com o pincel amarrado em seu pulso.

RENOIR, Pierre-Auguste. *Autorretrato*. 1875. Óleo sobre tela, 39,1 cm × 31,7 cm. Instituto de Arte Clark, Williamstown, Estados Unidos.

Henri-Julien-Félix Rousseau

Artista francês que foi funcionário público
por muitos anos. Aprendeu a pintar
sozinho e reproduzia nas telas o que via
ao seu redor. No início da carreira, sofreu
muitas críticas pelo estilo simples de suas
obras, mas depois seu grande talento
foi reconhecido.

ROUSSEAU, Henri. *Autorretrato como maestro de orchestra*. 1893. Óleo sobre tela, 46 cm × 29,5 cm. Coleção particular.



THE PICTURE ART COLLECTION/ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 Complete o texto com as palavras a seguir.

escala

sete

notação

representação

A _____ **notação** musical é a representação gráfica de elementos ligados à música. Nessa _____ **representação** podem ser usados desenhos, símbolos e traços. Durante a execução de uma música, o instrumentista lê uma _____ **escala** musical. Há muitos tipos de escala, mas todas usam as _____ **sete** notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

6 As notas musicais podem ser representadas em um conjunto de cinco linhas e quatro espaços. Com base nessa informação, responda:

a) Qual é o nome desse conjunto de linhas?

Pauta musical ou pentagrama.

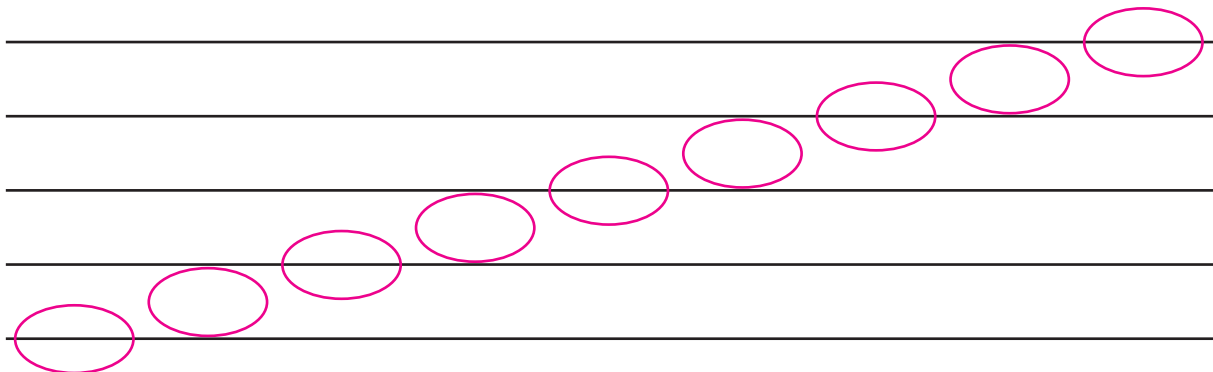
b) Como as notas musicais devem ser escritas?

São escritas em cima das linhas ou no espaço que há entre elas.

c) Como as notas musicais devem ser contadas e lidas?

São contadas e lidas de baixo para cima, da esquerda para a direita.

7 Posicione nove notas musicais no pentagrama a seguir, começando do lado esquerdo, na primeira linha de baixo, e terminando do lado direito, na última linha de cima. Lembre-se de que o registro das notas musicais deve ter o formato ovalado.

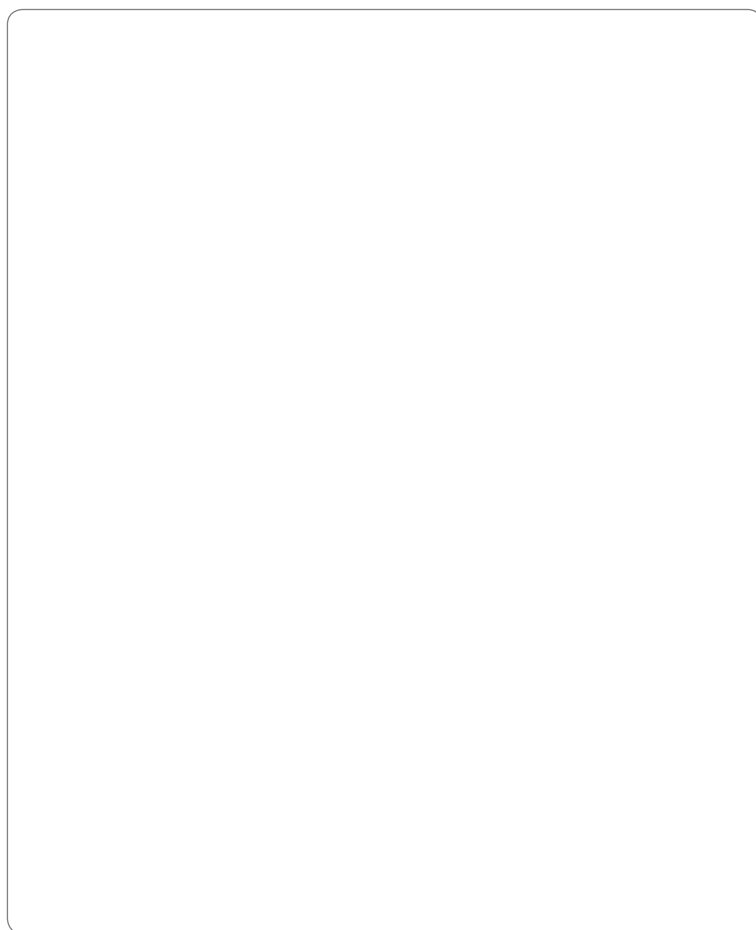


8 Arthur Timótheo da Costa foi um importante artista afro-brasileiro.

Respostas pessoais.

- a) Pesquise sobre a vida e a obra de outros artistas afro-brasileiros, escolha um deles e anote, nas linhas a seguir, as informações que você encontrar.

- b) Peça a ajuda de um adulto para ver na internet algumas obras do artista que você escolheu. Se possível, imprima e cole a fotografia de uma delas no espaço a seguir. Lembre-se de anotar os dados para compor a legenda: nome do autor, título, ano, técnica utilizada e local de custódia.



Legenda: _____

9 Com certeza você já fez uma *selfie*, não é mesmo? E você já parou para pensar que ela é um **autorretrato** dos tempos atuais? A proposta agora é produzir uma *selfie*, mas de um jeito diferente. Para isso, acompanhe os passos a seguir. **Respostas pessoais.**

a) Escolha um autorretrato feito por um artista. Pode ser alguém que você tenha estudado neste livro ou outra pessoa. Você pode pesquisar outras referências em livros ou na internet, se desejar, com a ajuda de um adulto. Escreva o nome da pessoa escolhida.

b) Observe a imagem que você escolheu e anote os detalhes nas linhas a seguir: onde a pessoa está, como é a luz no local, que roupas ela veste e de que cores elas são, como é sua expressão, trata-se de um autorretrato de corpo inteiro ou só do rosto, ele é realista ou não.

c) Tente reproduzir o mesmo ambiente da imagem que você escolheu, observando o entorno e a luz. Selecione roupas e acessórios que se aproximem daqueles usados pela pessoa retratada. Faça um penteado ou uma maquiagem, se necessário.

d) Quando tudo estiver pronto, peça a ajuda de um adulto para fazer uma *selfie*, usando o celular. Lembre-se de fazer uma expressão parecida com a do artista. Envie ao *e-mail* de seu professor a fotografia de que você mais gostou e, se possível, imprima-a para que vocês organizem uma exposição na escola.

e) Pesquise em livros ou na internet, com a ajuda de um adulto, e anote nas linhas a seguir uma breve biografia do artista. Assim, você pode contar aos colegas quem foi a pessoa que inspirou sua *selfie*!

10 Alguns artistas inventaram outras formas de fazer um autorretrato, sem usar o suporte visual da fotografia ou da pintura. O compositor carioca Leoni criou um álbum chamado *áudio-retrato*. Você pode buscar o disco em *sites*, com a ajuda de um adulto, e ouvi-lo, caso não o conheça. Depois, que tal fazer algo parecido, criar um autorretrato por meio da música?

Respostas pessoais.

a) Comece contando nas linhas a seguir: Quem é você?

b) Selecione quatro músicas de que você goste e que tenham a ver com sua personalidade e sua história. Coloque o título e o nome de cada artista ou banda que a interpreta. Se necessário, peça a ajuda de um adulto para pesquisar essas informações.

c) A quinta música de seu “audiorretrato” será criada por você. É possível inventar uma música por meio do canto ou usar um instrumento musical para isso. A composição é livre, então você não precisa necessariamente saber tocá-lo. Você pode, ainda, reunir sons de que goste e todos eles juntos podem compor uma música! Dê um nome à sua composição:

d) Com o auxílio do professor e usando um editor de áudio, reúna suas músicas em um mesmo arquivo, compondo um álbum.

e) Em duplas, vocês podem ouvir o álbum um do outro, ao mesmo tempo que partilham aspectos da própria história!

- 11** O fotógrafo esloveno Evgen Bavcar (1946-) perdeu totalmente a visão quando tinha 12 anos em dois acidentes durante a guerra em seu país. A cegueira não o impediu de ser fotógrafo e ainda tornou suas obras de arte muito singulares. Uma de suas características é trabalhar com as imagens em preto e branco, em vez de coloridas. Antes de fazer uma fotografia, também é comum que ele sinta com as mãos aquilo que retratará. **Respostas pessoais.**

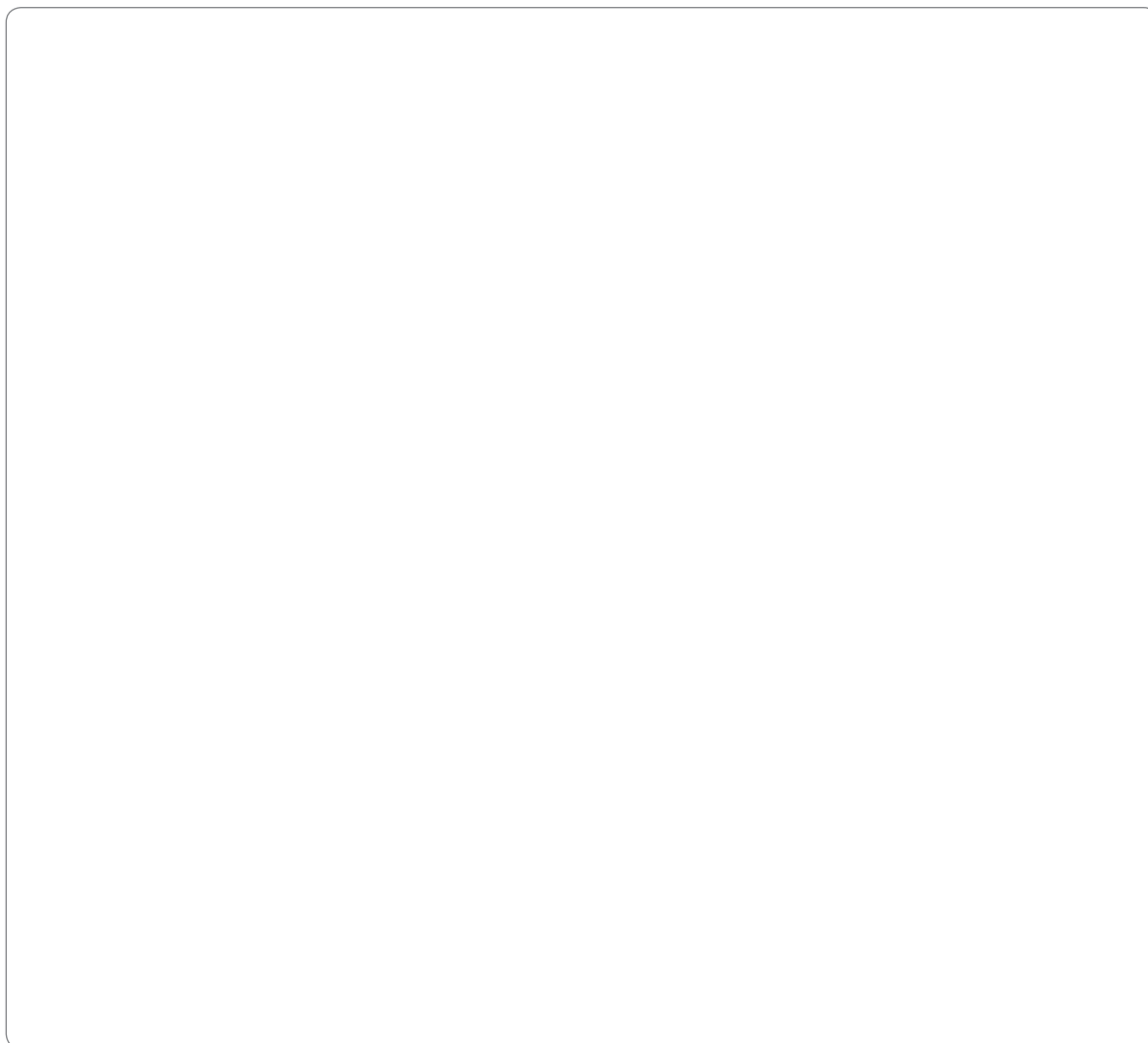


O fotógrafo Evgen Bavcar em Berlim, Alemanha. Fotografia de 2003.

- a)** Escolha um objeto, segure-o com as mãos e feche os olhos. Experimente fazer um retrato falado dele, descrevendo-o em detalhes nas linhas a seguir, mas sem contar o que ele é.

- b)** Em duplas, apresente essa descrição a seu colega e veja se ele adivinha de que objeto você está falando. Depois, invertam as funções e tente adivinhar qual objeto ele retratou.

- 12** Você deve ter percebido que, ao pintar um retrato ou autorretrato, alguns artistas representam apenas os ombros e a cabeça do retratado. Outros optam por pintar o corpo inteiro, mostrando detalhes da paisagem, de objetos ou de outros elementos que possam estar compondo a cena. Que tal criar um autorretrato de corpo inteiro?
- a) Comece escolhendo um lugar de que você goste muito e os objetos ou animais que estarão na cena com você.
 - b) Defina se você fará um autorretrato realista ou não.
 - c) **Autorretrato realista:** você pode pedir a um adulto que tire uma fotografia, com o celular, da cena que você quer retratar e, depois, fazer seu trabalho olhando para essa imagem.
 - d) **Autorretrato não realista:** monte a cena, como você a imaginou, e foque nas sensações que ela desperta em você. Depois, desenhe seu autorretrato com base nessas impressões.



Agora vamos refletir sobre várias linguagens artísticas que estão ligadas ao universo do cordel.



Vamos praticar!

- Com base em seus conhecimentos sobre o cordel, preencha corretamente as lacunas do texto, usando as palavras a seguir.

livros barbantes
Espanha portugueses
povo Nordeste orais

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS



Obras de literatura de cordel.
Fotografia de 2018.

A literatura de cordel surgiu em Portugal e na Espanha há cerca de 500 anos, quando era conhecida como “folhas soltas” ou “volantes”. Essa literatura foi trazida ao Brasil pelos portugueses e se tornou popular no Nordeste.

Os textos de cordel geralmente são inspirados em histórias orais transmitidas pelo povo, de geração em geração, ou tratam da realidade do homem nordestino, sobretudo do sertanejo.

Ainda hoje, os folhetos com as histórias de cordel, para adultos e também para crianças, ficam pendurados em barbantes e são vendidos em praças ou feiras.

Além dos folhetos tradicionais, há literatura de cordel também em livros impressos e em *sites* da internet.

- 2 Veja a seguir o retrato de duas figuras bastante conhecidas no universo do cordel: **Leandro Gomes de Barros** (1865-1918) e **José Francisco Borges** (1935-). Escreva sobre a importância de cada um deles para a arte do cordel. Se for preciso, consulte a internet na presença de um adulto para saber mais informações.



INSTITUTO LEANDRO GOMES DE BARROS, SÃO PAULO (SP)



ROBERTO HERRERA/FOTÓARENA

Leandro Gomes de Barros (à esquerda), fotografia de cerca de 1913; e José Francisco Borges (à direita), em 2019.

Leandro Gomes de Barros é considerado o primeiro escritor brasileiro de literatura de cordel. Ele teve 240 livros publicados. José Francisco Borges, ou J. Borges, é um importante gravurista popular. Ele costuma pintar a matriz de suas xilogravuras usando pincel. Além de artista visual, ele também é escritor de cordel.

- Descreva como é a técnica usada para criar a imagem desta capa de cordel:



REPRODUÇÃO

A técnica é a xilogravura. A imagem é entalhada em uma matriz de madeira e depois transferida para o papel, como em um carimbo.

Reprodução da capa do livreto de cordel *ABC de Maria Bonita, Lampião e seus Cangaceiros*, escrito por Rodolfo Coelho Cavalcante e com xilogravura de Minelvíno Francisco Silva, 1976.

3 Veja a seguir as imagens de uma matriz e de uma xilogravura coloridas.



J. BORGES - MEMORIAL J. BORGES E MUSEU DA XILOGRAVURA, BEZERROS, PERNAMBUCO



J. BORGES - MEMORIAL J. BORGES E MUSEU DA XILOGRAVURA, BEZERROS, PERNAMBUCO

J. BORGES. *Briga da onça com a serpente*. 1992. Matriz (à esquerda) e xilogravura (à direita), 52 cm x 30 cm. Memorial J. Borges e Museu da Xilogravura, Bezerros (PE).

a) Explique como as xilogravuras coloridas podem ser produzidas.

Para criar xilogravuras coloridas, o gravador produz várias matrizes, utilizando uma para cada cor. Ele imprime uma cor e deixa o papel secar em um varal. Depois, imprime a outra cor no mesmo papel, e assim por diante, até completar todas as cores do desenho. A matriz também pode ser pintada com pincéis: cada área em relevo recebe a cor escolhida pelo artista, como se ele estivesse pintando um quadro. Assim, na impressão, as cores já estão todas aplicadas.

b) As gravuras costumam ser feitas em série. Conte como é feita a numeração de cada gravura.

Os gravuristas usam dois números. Um dos números corresponde à quantidade de reproduções da gravura e o outro identifica a ordem da gravura nessa série de reproduções. Dessa maneira, o artista sabe exatamente quantas cópias fez da gravura e a pessoa que adquire a obra sabe quantas cópias foram feitas antes da sua.

4 Qual é a origem da técnica da xilogravura e como ela chegou ao Brasil?

A técnica da xilogravura foi criada pelos chineses provavelmente no século 6.

Posteriormente, os japoneses desenvolveram essa técnica, que foi levada do Japão para a Europa e, de lá, foi trazida ao Brasil pelos portugueses.

- Observe a xilogravura produzida pelo artista japonês Kitagawa Utamaro.



UTAMARO, Kitagawa. *Três xilogravuristas* (detalhe de tríptico). Cerca de 1803. Xilogravura, 38,3 cm × 74,4 cm (detalhe). Instituto de Arte de Chicago, Chicago, Estados Unidos.

Descreva a imagem que você vê, identificando o uso de cores, as figuras representadas e suas ações.

A obra mostra três artistas japonesas preparando xilogravuras: a que está ao fundo

entalha a madeira de uma matriz; a que está no meio esboça imagens na superfície

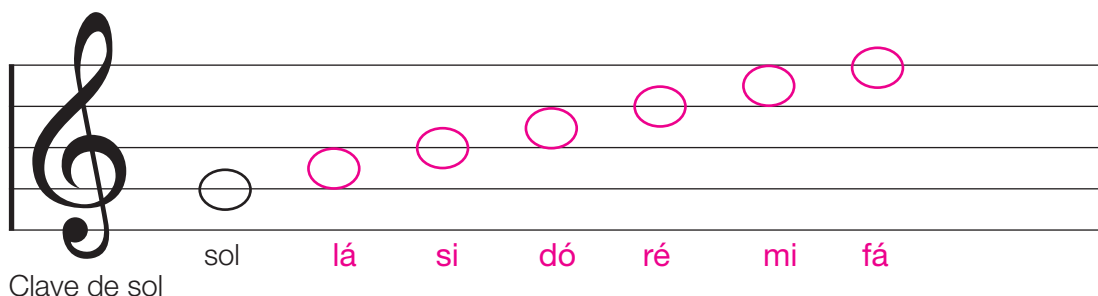
da madeira, que depois serão entalhadas; e a que está na parte inferior da imagem

prepara a tinta. Para colorir esta criação, o artista Kitagawa Utamaro trabalhou com vermelho, amarelo, preto e branco.

5 A posição de uma nota no pentagrama indica que tipo de propriedade sonora?

- a) ☒ altura **Quanto mais alta a nota musical estiver no pentagrama, mais aguda ela será.**
- b) ☐ duração
- c) ☐ ritmo
- d) ☐ timbre
- e) ☐ intensidade

6 No exemplo a seguir, temos uma clave de sol. A pontinha no centro dela define a posição da nota sol na segunda linha, de baixo para cima. Agora que você sabe onde fica a nota sol, posicione e nomeie as outras notas no pentagrama.



- Identifique o nome dessas outras duas claves e explique qual é a função delas em uma pauta musical.



Clave de fá. Determinar o lugar da nota fá no pentagrama.



Clave de dó. Determinar o lugar da nota dó no pentagrama.

- 7** Explique, com suas palavras, de que modo a literatura de cordel pode se combinar com a música e a voz.

Antes de serem impressos em folhetos, os versos de cordel eram cantados por emboladores de coco, que faziam cantorias tocando pandeiros ou acompanhados por violeiros. Com o tempo, os versos passaram a ser impressos para que não fossem esquecidos. Contudo, como havia muitas pessoas que não sabiam ler, os versos eram também declamados em voz alta em praças públicas, em festas particulares nas casas e em eventos.

Aprendendo mais

- 8** Escrito pelo autor paraibano José Camelo de Melo Rezende (1885-1964), o cordel *Pavão misterioso* é uma das obras mais famosas do gênero. Em 1974, o cantor e compositor cearense Ednardo criou a música “Pavão Mysteriozo”, inspirada nesse cordel.



Pavão com a cauda aberta em Buenos Aires, Argentina. Fotografia de 2020.

Em casa, com o auxílio de um adulto, pesquise o texto do cordel e a música de Ednardo. Depois, responda:

- a)** Sobre o que trata a história do cordel *Pavão misterioso*? E quem são suas principais personagens?

O jovem turco chamado Evangelista, filho de um rico empresário do ramo de tecidos, apaixona-se por uma condessa da Grécia, chamada Creusa, que vive presa em uma casa. Com o auxílio de um inventor, chamado Edmundo, Evangelista usa uma máquina voadora fantástica, que parece um pavão, para visitar Creusa. No final, Evangelista e Creusa conseguem fugir do pai de Creusa e se casam. Principais personagens: o casal Evangelista e Creusa; Edmundo, o inventor da máquina voadora; e o pai de Creusa.

- b) Registre os versos do cordel que descrevem como é a máquina voadora que se parece com um pavão.

Eu fiz um aeroplano/ Da forma de um pavão/ Que se arma e se desarma/

Comprimindo um botão/ E carrega doze arrobas/ Três léguas acima do chão.

- c) Registre versos da letra de Ednardo que descrevem esse “pavão”.

Pavão misterioso/ Pássaro formoso/ Tudo é mistério/ Nesse teu voar.

- d) Com lápis de cor, giz de cera ou canetinha, faça um desenho que mostre uma cena da história do cordel *Pavão misterioso*.

- 9 Leia a seguir uma notícia sobre a famosa xilogravura *A grande onda de Kanagawa*, do artista japonês Katsushika Hokusai.



HOKUSAI, Katsushika. *A grande onda de Kanagawa*. Cerca de 1830-1832. Xilogravura, tinta colorida sobre papel, 25,7 cm × 37,9 cm. Biblioteca do Congresso, Washington, Estados Unidos.

A obra de arte mais reproduzida do mundo

A xilogravura do artista japonês Katsushika Hokusai “A Grande Onda” é reconhecida como uma das imagens mais reproduzidas do mundo – ou seria a mais?

Angus Lockyer, professor de História Japonesa da Universidade de SOAS, em Londres, defende a segunda hipótese, dizendo que “A Grande Onda sobre Kanagawa”, seu nome completo, é “a imagem mais popular da nossa época”.

A obra mostra uma onda monstruosa prestes a engolir três barcos de pesca e suas tripulações.

No horizonte, aparece o Monte Fuji, diminuído diante da imensa onda.

Hokusai criou a imagem aos 70 anos de idade – ela faz parte de sua série sobre o Monte Fuji.

A xilogravura foi feita usando pranchas de madeira, e muitas impressões foram feitas.

Quando “A Grande Onda” foi publicada pela primeira vez, em 1830, o contato do Japão com outros países era muito regulado.

Apenas em 1859, sob a pressão dos Estados Unidos e outros países, o país abriu seus portos – foi então que as obras de arte japonesas começaram a ser exportadas para outros lugares, como a Europa.

As xilogravuras de Hokusai foram descobertas e celebradas por vários artistas europeus, como Van Gogh e Monet.

Além de se tornar uma das imagens mais icônicas sobre o poder do mar, a “Grande Onda” também inspirou a peça sinfônica *La Mer*, do compositor francês Claude Debussy.

Hoje, pode ser vista reproduzida nos mais diferentes objetos, desde capas de celular a roupas – e até em tatuagens.

BBC News. A obra de arte mais reproduzida do mundo. *BBC News*, 25 ago. 2017.
Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-41055922>>.
Acesso em: 14 jun. 2021.

Com base na leitura do texto e em seus conhecimentos, responda:

a) O que *A grande onda de Kanagawa* retrata?

A obra mostra uma onda monstruosa prestes a engolir três barcos de pesca e suas tripulações. No horizonte, aparece o Monte Fuji, diminuído diante da imensa onda.

b) Quem é o autor dessa obra e como ela foi produzida?

Katsushika Hokusai criou a imagem aos 70 anos de idade. A xilogravura foi feita usando pranchas de madeira, e muitas impressões foram realizadas.

c) Por que *A grande onda de Kanagawa* pode ser considerada a obra de arte mais reproduzida do mundo?

Porque ela inspirou vários artistas e, segundo o texto, pode ser vista reproduzida nos mais diferentes objetos, desde capas para celular a roupas, e até em tatuagens.

d) Em casa, com o auxílio de um adulto, pesquise na internet duas obras de arte famosas que também sejam bastante reproduzidas em nosso cotidiano. Depois, registre aqui o nome de cada uma delas e do autor.

Resposta pessoal.

ARAÚJO, E. *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. 1. ed. São Paulo: Imesp, 2010.

O livro oferece um panorama sobre a participação dos afrodescendentes na arte brasileira.

ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. *Ensino de arte*. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

A obra aborda diversas teorias que embasam o trabalho com arte-educação.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. 12. ed. São Paulo: Global, 2010.

A obra reúne verbetes sobre superstições, crendices, mitos, danças e lendas adotadas e vividas pelo povo brasileiro em seu cotidiano.

CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e antiracismo na educação: repensando nossa escola*. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.

Nesse livro, diversos pesquisadores procuram reconhecer o racismo presente no cotidiano escolar e propor alternativas pedagógicas para enfrentá-lo.

COLLET, C.; PALADINO, M.; RUSSO, K. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas*. Rio de Janeiro: Contra Capa; Laced, 2014. (Série Traçados.)

A obra procura desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os indígenas e propor atividades que auxiliem o professor nos diferentes níveis de ensino.

CURRAN, M. J. *Relembrando a velha literatura de cordel e a voz dos poetas*. 1. ed. Bloomington: Trafford Publishing, 2014.

Essa publicação se constitui um material bastante completo sobre a arte do cordel, apresentando uma pesquisa extensa e minuciosa sobre o tema.

FEIST, H. *Pequena viagem pelo mundo da Arquitetura*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

Nesse livro, a autora apresenta as obras arquitetônicas mais inovadoras da História, assim como as técnicas que revolucionaram a arte da Arquitetura ao longo do tempo.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Essa obra clássica serve como uma ótima introdução aos mais variados assuntos do mundo da Arte.

IAVELBERG, R. *O desenho cultivado da criança: prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

A obra aborda o desenho criativo como objeto simbólico e cultural.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

O livro é uma boa referência para todo aquele que deseja aprofundar seus estudos em teatro-educação.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Importante estudo sobre os processos de alfabetização e letramento.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola: textos e contextos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

O livro busca propor a difusão de um ensino de dança mais crítico e transformador.

MARTIN, M. *A linguagem cinematográfica*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Clássico estudo sobre a linguagem do cinema.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Nesse livro, os autores procuram analisar os impactos e as possibilidades do uso das tecnologias no processo educativo.

PAVIS, P. *Dicionário de Teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Essa obra se constitui uma referência valiosa para o conhecimento e o ensino de teatro.

PILLAR, A. D. (org.). *A educação do olhar*. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

O livro trata do papel dos professores como educadores do olhar dos estudantes na tarefa de ler imagens.

SHAW, S. *Stop Motion: técnicas manuais para a animação de modelos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Além de oferecer uma visão detalhada da animação em *stop motion*, o livro conta com um verdadeiro guia para produzir filmes bem-sucedidos com essa técnica.

SILVA, J. F. *Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

Nessa obra, o autor discorre sobre orientações metodológicas e instrumentos de avaliação adequados à concepção de avaliação formativa.

SONTAG, S. *Sobre fotografia*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Nesses ensaios, Sontag analisa o significado e a evolução das fotografias desde o aparecimento do daguerreótipo, no século XIX.

VISCONTI, M.; BIAGIONI, M. Z. *Guia para educação e prática musical em escolas*. 1. ed. São Paulo: Associação Brasileira de Música, 2002.

Esse guia, dirigido a professores do Ensino Fundamental, apresenta diversas atividades e sugestões de práticas para o trabalho com educação musical.

SITES E VÍDEOS

ACERVO Digital do Museu Afro-Brasil. Disponível em: <<http://www.museuafrobrasil.org.br/acervo-digital>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site* do Museu Afro-Brasil, é possível pesquisar artistas no acervo e ver reproduções das obras, que abrangem os universos das culturas africanas, indígenas e afro-brasileira.

PORTAL do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

O *site* reúne informações sobre diversos temas abordados na coleção, como patrimônio arqueológico e patrimônio imaterial brasileiro.

TAKORAMA Festival Internacional de Cinema. Disponível em: <<https://www.takorama.org/pt>>. Acesso em: 22 abr. 2021.

Nesse *site*, é possível assistir a 15 curtas-metragens de animação infantojuvenis a respeito do tema “solidariedade”. Também há *lives* sobre educação e roteiros de atividades para baixar.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!



CÓDIGO DO LIVRO:
PD MA 000 005 - 0188 P23 02 02 000 060